

República

Director: CARVALHO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUIASADO

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

2.ª-FEIRA

7
MAIO

2.ª SÉRIE (1956)
ANO 45.º N.º 9116

Preço avulso \$80

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25138 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL
REPUBLICA»

Jornal fundado em 1911 pelo DE. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Cá está a galinha

com dentes, nariz e queixo!



Noticiaram, há dias, os jornais que no bairro de Benfica, em Benguela, num bar situado junto da casa do sr. Cândido Jau, havia uma galinha com dentes, nariz e queixo. Decerto que tal notícia deixou estarecada muita gente e não faltou quem, incrédulo — oh! o cepticismo dos portugueses! — encolhesse os ombros e dissesse com desprezo: — «Coisas dos jornais»...

Pois aqui está a galinha com dentes, nariz e queixo, reproduzida de uma fotografia que amavelmente nos foi remetida, de Benguela, por um dedicado amigo.

E' ou não é verdade?
E não nos venham agora dizer, quando se nos afigurar uma coisa aparentemente impossível, que tal coisa só será realizável... quando as galinhas tiverem dentes.

E' que já temos aqui uma...

Aqui, Paris — Apontamentos

A questão social

continua a ser a primeira e a maior das preocupações do Governo

— afirmou Guy Mollet à Assembleia Nacional

Por SILVA MARTINS

PARIS (Maio). — Quase todas as pessoas que têm visitado a França nestes últimos anos, ficam surpreendidas, ao verificarem que, «malgré» a instabilidade governamental do país — as aparências de desordem nas esferas superiores — as obras públicas e sociais, notadamente as estradas, os caminhos de ferro, os hospitais, as escolas, o nível de vida das classes trabalhadoras, as questões sociais, etc.,

ALFREDO KEIL

reclama um monumento em Lisboa

Assinado pelo seu presidente, sr. dr. Carlos Lobo de Oliveira, recebemos da Academia Portuguesa de «Ex-Libris» o seguinte penhorante officio.

«A Academia Portuguesa de «Ex-Libris», em reunião da sua Direcção, resolveu exarar na acta um voto do mais vivo agradecimento pela colaboração que V. tem prestado em prol do monumento ao grande artista e compositor Alfredo Keil, chamando no seu jornal a atenção pública para essa justa campanha. Tenho a honra de fazer esta comunicação a V., pelo que, em nome da Academia, e no meu próprio, lhe apresento cumprimentos».

RESPONSABILIDADES

e limitações do congresso

da «União Nacional»

Pelo DR. FERNANDO PITEIRA SANTOS

Constituindo seu presidente de honra — com um convite que não pode deixar de ser considerado intencional — o sr. Presidente da Republica, os organizadores do IV Congresso da

CHURCHILL

será recebido em Aix-La-Chapelle

com charutos e algumas frases pouco corteses...

AIX-LA-CHAPELLE, 7. — (Alemanha Occidental). — Charutos e algumas frases pouco corteses aguardam Winston Churchill, que, na próxima quarta-feira, chega a esta histórica cidade, a fim de receber o Prémio «Carlos Magno», concedido aos grandes europeus.

Uma grande caixa de charutos foi encomendada pelas autoridades da cidade, as quais receberão o antigo Primeiro Ministro britânico no velho edificio da Câmara.

Frases que diziam «Churchill não é querido aqui», foram pintadas nas paredes, por alguns membros das organizações das pessoas expulsas dos territórios perdidos pela Alemanha.

As autoridades municipais enviaram operários para apagarem a palavra «Não» de cada uma dessas frases.

A maior parte dos alemães pensa em Winston Churchill como o grande estadista britânico e mundial, em vez de pensar nele como o adversário incansável da segunda guerra mundial, mas os alemães expulsos não esqueceram que o antigo Primeiro Ministro foi um dos estadistas que participou na Conferência de Yalta, a qual concedeu pedaços da Alemanha Oriental à Polónia e à Rússia. — R.

«União Nacional» assumiram uma primeira atitude com significado. Como sublinhou, justa e oportunamente, este jornal, o convite dirigido ao sr. Presidente da Republica concretiza uma opção básica: o Congresso deverá decorrer na aceitação e no respeito da forma republicana de governo.

Deste modo para alguns congressistas e para muitos partidários do «Estado Novo», o que continuava a ser um problema que o III Congresso tinha adiado — a questão do regime — aparece antecipadamente resolvida e por uma forma estranha ao próprio Congresso. Ainda há dias, na Curia, um professor da Universidade de Coimbra declarava que «está posto a consciência dos portugueses o problema do regime», e que a ideia de «unidade nacional», que levou à «abolição dos partidos políticos pela Ditadura», «impôs sacrifícios aos monárquicos». E o doutor Miranda Barbosa noutro passo do seu discurso, afirmou que o regime, não tendo de destruir-se, teria de completar a sua evolu-

(Continua na ultima página)

Datas, Ditos e Dotes

MARQUÊS DE LOULÉ

Quando citámos aqui o episódio histórico conhecido pela «Abrilada», fizeram-se referências ao assassinato do Marquês de Loulé, pessoa muito chegada ao rei. Como é natural que haja, entre os nossos leitores, pessoas que não conheçam bem aquela tragédia, aqui a reproduzimos, indo buscar para que no-la conte, um escritor notável: — Simão José da Luz Soriano. Diz assim na sua bem documentada «História da Guerra Civil em Portugal»:

«Em fins de Janeiro de 1824, resolveu el-rei ir passar o Carnaval a Salvaterra, onde havia um teatro, pegado com o palácio real. D. Miguel, tendo mandado ir de Lisboa os objectos necessários para a representação de uma comédia, em que deviam ser actores vários fidalgos, sendo o marquês (de Loulé) um deles, principiou

Uma revolução

nos domínios

da gastronomia...

NOVA YORK, 7. — Dentro de quinze anos, a gastronomia «artesanal» terá passado à História — declarou George P. Larrick, comissário da administração federal da Alimentação e da Farmácia. Acrescentou que as donas de casa passarão a comprar, exclusivamente, géneros pre-cozinhados, empacotados em celofane: começará, então, a era da gastronomia «industrial». Declarou ainda o orador que os serviços que ele dirige estão satisfeitos com os progressos verificados na indústria dos alimentos pre-cozinhados, se bem que levantem um «problema formidável» ao obrigarem o Estado a verificar a inocuidade dos produtos químicos utilizados na preparação das comidas, a fim de lhes conservar o gosto, a cor e a frescura. — F. P.

As novas tendências da política soviética

e a reorganização da Comunidade Atlântica

LONDRES, 7. — Comentando a criação, pela NATO, do «Comité dos Três», encarregado de apurar a melhor maneira de orientar a actividade da Comunidade Atlântica, nos próximos anos, o «Daily Telegraph» escreve: «O problema que se levanta, para os ministros, é menos a reorganizar uma aliança militar e política e económica, de que a estabelecer um plano comum de resistência ao assalto soviético, desenhado em frentes. A julgar pelas conclusões que se fazem, de que se trata para o qual tendem hoje a reorganizar a Comunidade Atlântica».

Referindo-se à atitude da França, o jornal conservador prossegue: «A tendência dos franceses em ver, nas iniciativas russas, uma cessação da guerra a frio, deduzindo dessa verificação que a NATO, criada para fazer frente a um problema que desapareceu, deve passar por modificações fundamentais, era perigosamente errada... O que o actual equilíbrio das forças, em que a NATO desempenha papel essencial, parece ter eliminado, é não a guerra a frio, mas a guerra própria dita. O que permitiu aos russos fazer a guerra a frio, com muito maior habilidade e ductilidade». — F. P.



O Marquês de Loulé

que ali concorriam, ficaram atrás o Infante D. Miguel, o marquês de Abrantes, D. José, e o de Loulé, além dum célebre Leonardo, que era ou fora sota-cocheiro da casa real, e do já citado José Veríssimo, ex-sargento da cavalaria da policia, e coronel especial da rainha D. Carlota Joaquina. Do teatro para o quarto de el-rei ia-se por um corredor estreito, por onde viera o infante e todas as mais pessoas acima mencionadas. Passando a fazer grandes algazarras, foi em seguida a elas que o co-

(Continua na 2.ª página)

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

N.º 320

7-5-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE A MARIA DA FONTE

XVII

A REVOLUÇÃO NO NORTE

— Cidadãos, o senhor duque está preso. Vamos conduzi-lo a bordo, como traidor à pátria!

E em voz baixa, sentimental, ao lembrar-se da massa patulela murmurava:

— Resigne-se v. ex.º... É necessário salvá-lo.

O duque mordeu os lábios e os generais murmuravam invectivas, caminhando, vencidos e humilhados, aos encontros da população rancorosa e enfurecida.

— Um bote! Um bote! — gritaram os da Junta já desesperados, encharcados até aos ossos e transidos de frio.

Mas ninguém se aventurava ao mar com aquele tempo, os barqueiros andavam entre a multidão vociferando:

— Ao rio os traidores! Ao rio os infames!

Foi então uma luta horrível de dez homens contra uma cidade inteira revoltada. José de Passos, espavorido, não reconhecendo o seu bom povo, agarrou com força o duque e exclamou:

— Cidadãos! Querem exercer a sua vingança sobre estes senhores?

— Mata! Mata! Sim, que morram! Viva José de Passos... Viva a república!

— gritaram.

— Pois bem, nesse caso, nós, que não podemos ser acusados de traidores, morreremos com eles! — exclamou o rei do Porto, emproando a volumosa estatura.

Houve um curto silêncio e depois, quando eles arrastaram os enviados para a praia, a multidão, como presa de delírio num ímpeto, a lançar-se sobre eles e despedaçá-los.

Ao fundo o castelo mostrava-se na sua corpulência estranha a oferecer um abrigo; era como a Bastilha onde o povo, o grande leão furioso, meteria os enviados da realeza.

E à vista do monstro, a uma voz soita no meio da turba, todos assentiram:

— Ao castelo! Ao castelo!

Terceira e os companheiros acharam-se dentro das fortes paredes onde o mar batia, páldos, molhados até aos ossos, ouviam como num sonho o grito portentoso saído de milhares de lábios:

— Viva a república! Viva a república!

A chuva caía agora com força e José de Passos, metido no fundo de uma sêga, afastava-se, deixando os generais prisioneiros, sentindo-se desesperado ante aquele brado vingador, que à mistura com o hino da Maria da Fonte, a Marselhesa moderna, atroyava toda a cidade!

E era sempre o mesmo grito:

— Viva a república! Viva a república!

O mar despedaçava-se em flocos de espuma contra os roques da praia.

XVIII

TORRES VEDRAS

Acabava de ferir-se uma batalha em Leiria. Os dois exércitos, o de Saldanha e o de Bonfim, que servia os rebeldes, tinham-se encontrado e o último fora rechaçado, vindo-se obrigado a recolher a Torres Vedras, onde Mouzinho formava o seu quartel general.

O conde das Antas, no alto do seu cavalo, tinha um sorriso breve nos lábios, segurava a espada e, ao ouvir os últimos tiros do exército de Saldanha, murmurava:

— Está tudo acabado!

— Mas neste momento chegava de corrida um ajudante de campo e bradava:

— General! General!

— Que sucedeu?

— Bonfim foi batido, recolheu-se na igreja, onde arvorou a bandeira negra a simular um hospital de sangue e espera socorro.

O conde cofiou as grandes barbas, onde já havia fios brancos e voltou:

— Espera socorro?!

— Sim, general... Temos aqui 3.000 homens que podiam avançar...

— Tornou-se grave, olhou o ajudante dum modo altivo e exclamou:

— Senhor... Preciso desses homens...

— Mas nesse caso o general...

— O que lhe sucederá?

— Está vencido!

— Que importa, — tornou com desdém.

E de seguida exclamou:

— Eu, por coisa alguma do mundo, vou servir com os meus leais soldados a glória desse homem... Ele esteve com os Cabrais, fez os fuzilamentos do Rossio, foi contra a liberdade, enquanto me enviavam a combater em Espanha! E quereis ainda que o auxilie?...

— Mas é a causa que periga!

— Mouzinho saber-se-á defender em Torres Vedras, para onde vamos marchar! — concluiu de um modo sereno.

O ajudante fez a continência e afastou-se, porém, neste momento soaram cornetas e uma imensa linha parda, vinda dos lados de Ourém, apareceu a distância.

— Mas que quer isto dizer — bradou muito intrigado o conde das Antas.

— É Bonfim que retira! — gritaram.

E, com efeito, o exército ia em debandada, afastando-se muito da incomensurável linha inimiga.

De longe vinha um tiroteio ininterrupto, ouviam-se descargas, a fuzilaria era enorme, avistavam-se ondas de fumo revoltas como num colossal incêndio. Era em Torres Vedras que se lutava.

Saldanha, por uma hábil manobra, cercava a tropa, e de dentro respondiam-lhe furiosamente.

Travara-se uma estranha batalha além em face da vila, dum lado e outro choviam balas e Saldanha, olhando o campo inimigo através do seu binóculo, murmurava:

— Oh! Terei uma cruel vitória.

E depois, voltando-se de repente para um oficial, colocado a seu lado, disse:

— Que terá sucedido no Porto?

E o outro, entusiasmado com as vitórias que o marechal alcançava, dizia:

— Naturalmente os da Junta pactuaram... Nem podia deixar de ser...

Terceira é o vencedor de Lisboa!

— Porém, o Porto sabe defender-se!

Foi a lacónica resposta do marechal.

Agora no campo inimigo, ao soar das trombetas, por entre as bandeiras lesfraldadas, via-se uma coluna medievica que buscava sair da praça. A sua frente vinha um homem de cabelos soltos ao vento, empunhando a espada e grito:

(Continua)

Datas, Ditos e Dotes

(Continuado da 1.ª página)

cheiro Leonardo, desempenhando as ordens recebidas de D. Miguel, lançou sobre a cabeça do desgraçado marquês, um cobertor de lã que trazia dobrado e pendurado ao ombro, como é de prática entre os campinos do Ribatejo, cobertor que alguns disseram ser o próprio que o infante D. Miguel usava, quando em trajos disfarçados saía para as suas excursões nocturnas, acrescentando ter sido visto na vanguarda do teatro. Por esta forma o sufocaram com ele e por modo tal que nem um só grito para sua salvação lhe foi possível dar pela sua parte. Reduzido a este miserável estado, arremessaram-lhe em seguida fortes pancadas sobre a cabeça com um pau nodoso e neste estado arremessaram para um dos alcapões do respectivo tablado, sumindo-se com ele, acabando lá de o matar, dizendo-se que depois de morto lhe enterraram por bárbaro divertimento uma choupa pela boca com que lhe cortaram o beico inferior e lhe ofenderam o paladar e o crânio, deixando-o instantaneamente cadáver. Dentro do Paço e perto do próprio quarto de el-rei, onde o marquês foi assassinado das dez para as onze horas daquela terrível noite, se conduziu, ou desde logo, ou na manhã seguinte, o referido cadáver para o entulho do palácio velho, onde o mesmo cocheiro Leonardo e o José Veríssimo o deixaram ficar e onde naquele estado foi encontrado no seguinte dia 29. El-rei, horrorizado com a mais justa razão por semelhante crime, perpetrado no seu mesmo Paço e tão perto do seu próprio quarto, saiu logo para Lisboa, deixando Salvaterra muito à pressa, para nunca mais lá voltar. Certo da índole cruel de sua esposa e seu filho, a quem o crime se imputava, e entregando-se aos mais sérios e aprensivos cuidados pela sua vida, D. João VI apoderou-se cada vez mais dum inexplicável terror, figurando-se-lhe ver, a cada passo, a sua dita esposa, correndo irada sobre ele, rodeada dos seus mais sanguinários partidários. Houve quem dissesse que o infante D. Miguel fora, efectivamente, um dos três assassinos, e indícios houve que depois o justificaram até certo ponto; mas o que não parece dúvida é que a devassa, a que posteriormente procedeu o desembargador José Joaquim de Almeida e Araújo Correia de Lacerda, por então juiz do crime do bairro do Castelo, fez culpa, não só ao falsário marquês de Abrantes, D. José, ao sota-cocheiro Leonardo e ao já referido José Veríssimo, criaturas predilectas do infante, mas até a esta mesma persona-

gem e à rainha D. Carlota Joaquina, sua mãe.

Mas, é possível que perguntem, alguns leitores, porque motivo esta gente resolveu assassinar aquele marquês. A esses responderemos com as palavras que seguem e que fomos buscar à mesma obra de Luz Soriano:

«O marquês havia pela sua parte incorrido na grande culpa de ter feito abortar os tenebrosos planos, destinados à deposição de el-rei D. João VI e ideados por seu filho, quando no dia 27 de Maio de 1823, fugiu para Vila Franca, com o fim ostensivo de tributar a Constituição do ano anterior; tinha igualmente contra si a crença de ser um grande obstáculo, pela íntima amizade, grande obstáculo, pela alta consideração que merecia a el-rei, à realização dos que para o mesmo fim subsequentemente se idearam e, efectivamente, se puseram em prática no dia 30 de Abril de 1824».

E não lhe perdoaram, como se vê. Ou não fossem eles quem eram.

MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

E' esperado hoje, ao fim da tarde, o avião em que viaja o sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que regressa de Paris depois de ter tomado parte na reunião ministerial da N. A. T. O.

Conferências

Na Sociedade de Geografia

O sr. professor dr. António de Almeida, secretário geral da Sociedade de Geografia, realiza hoje, às 21.30 horas, naquela colectividade, uma conferência sobre «Bosquimanos de Angola», documentado com um filme colorido e sonorizado.

Favas...

ALCOBAÇA, 6 — Na praça, hoje, dizia-se com insistência que fora proibida a venda de favas verdes.

Como é de supor, tal boato causou repulsa e deu ao mais variados comentários.

Parece, no entanto, que não passa de boato malevolamente lançado.

Todos sabemos o quão difícil é localizar boateiros mas, certamente, as autoridades não deixarão de envidar todos os esforços para localizar o autor e punir como merece. E, não seria descabido um esclarecimento, na Imprensa, porque assim, mais facilmente, seriam tranquilizados os espíritos timoratos. — C.

Defesa Civil do Território

Continua em intensa actividade a instrução na Escola Nacional da Defesa Civil do Território. Assim encontram-se neste momento em funcionamento três cursos: Instrutores de Primeiros Socorros, para Sapadores Bombeiros e Bombeiros Voluntários e Lisboa e arredores; Instrutores de Primeiros Socorros, para médicos; e Curso de Organização e Planeamento para engenheiros dos estabelecimentos fabris militares dependentes do Ministério do Exército e Subsecretariado da Aeronáutica.

NÃO BASTA QUE TE DIGAS REPUBLICANO. É PRECISO QUE LEIAS E DIVULGUES O SEU ORGÃO NA IMPRENSA: «REPÚBLICA».

Automóveis e tractores no Brasil

As estatísticas da Comissão Executiva de Defesa da Borracha dizem-nos que no segundo semestre de 1954 rodavam nas estradas e caminhos do Brasil 784.132 veículos a motor: — 367.568 automóveis, 324.971 camiões, 27.246 autocarros, 35.512 motocicletas e... apenas 28.835 tractores.

O pequeno número de tractores, considerado em relação ao número de automóveis, causa calafrios aos políticos, sociólogos e economistas brasileiros, que consideram o facto como uma prova de que alguma coisa não está certa no desenvolvimento da economia brasileira. Para um país em plena evolução, possuidor de vastíssimo território e uma economia dependente da exploração da terra, são muito poucos, na verdade, os tractores que possui e, talvez, em número demasiado os seus automóveis.

Estes, por sua vez, concentram-se em três Estados da Federação: São Paulo, com 37 %; Distrito Federal, com 25 %; e Rio Grande do Sul, com 10,4 %. Nos 18 Estados restantes: apenas 27,6 %.

A KNITTAX tem a honra de convidar as suas Ex.^{mas} Clientes e suas Ex.^{mas} Amigas a visitarem a Exposição de Modelos que se encontra patente ao público nos dias 7 a 19 de Maio de 1956, no seu Stand na Rua do Telhal, n.º 4-A, em Lisboa.

A DIRECTORA
GUILHERMINA DANNER

MÚSICA

Marilyn Meyer

O concerto da pianista americana Marilyn Meyer, que devia efectuar-se amanhã no Conservatório, foi transferido para quinta-feira, 9, às 21.45.

Artes Plásticas

Exposição de Erna Antunes

A pintora Erna Antunes realiza depois de amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a sua primeira exposição de pintura, que se conservará aberta até 18 do corrente.

Exposição de Correia de Moraes

A exposição de Correia de Moraes está aberta até 11 do corrente na rua António Maria Cardoso, 68, 1.º.

Solidariedade

Comemorando os aniversários das mortas de António e Porfírio da Silva Manique, recebemos de E. M. C., a Importadora do 20501 para os nossos pobres, que agradecemos.

CINEMA A's 18.15 e 21.30

Monumental

Telef. 55131

O marido fiel

A melhor comédia do ano

com Rex Harrison e Margaret Leighton

(Adultos)

CINEMA CONDES

TELEFONE 4 2638

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Uma história violenta

Homem sem rumo

Com KIRK DOUGLAS e JEANNE CRAIN

— 18 anos —

PAGINA DOS ESPECTÁCULOS

Ecos do palco

É de Amélia Rey Colaço, a encenação do original de Luís Francisco Rebelo *Alguem terá de morrer*, em ensaios no Teatro Nacional.

— Regressou hoje do Porto, a companhia de revistas do Teatro Variedades.

— Antes da sua partida para o estrangeiro, o grupo folclórico *Cantares e bailares de Portugal*, apresentará o seu espectáculo num teatro de Lisboa.

— Pinto de Campos, está já a trabalhar para a nova revista do Teatro Variedades, sendo da sua autoria, os figurinos do guarda-roupa.

— Só para actuarem em meados do corrente mês no Funchal, vão ser contratados alguns artistas de variedades.

— Deve começar no dia 15 a digressão, pela província, do Teatro da Campanha Nacional de Educação.

— Com vista à futura temporada, a companhia Vasco Santana procura assegurar a participação no elenco, de novos artistas.

— O Teatro de Mestre Gil apresentará, em Junho, os seus espectáculos em Evora.

— A actriz Eunice Muñoz, no final do seu contrato com o empresário Vasco Morgado, seguirá para Paris, onde permanecerá algum tempo.

— A artista Milú recebeu convite para participar no desempenho de uma nova revista.

— Deve sair amanhã, do Hospital do Desterro, o actor Joaquim Miranda, que ali foi sujeito a uma intervenção cirúrgica.

Vinhos de Pinhel

Garrações-Garrafas

Pedidos pelo tel. 42710

AS ESTREIAS DE HOJE

O Olímpia apresenta, hoje, em estreia, o sensacional filme *O Barão do Arizona*, com os grandes artistas Vincente Price e Elen Drew. Como complemento, exhibe-se o filme *O Castelo do pavor*, com o famoso Boris Karloff, especialista em películas de terror no principal papel.

— Também no Capitólio é apresentada, em estreia, a película *Vicky*, em que Jeanne Crain e Jan Peters têm duas interpretações extraordinárias.

GOLISEU HOJE E TODAS AS NOITES

A's 20.30 e 22.45

Telefone 3 1997

Salvador apresenta a super-fantasia

Fonte Luminosa

o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANÇING WATERS (as águas que dançam)

Preços Populares - (Para adultos)

Aos Domingos - Matinée às 16 horas

SÃO JORGE Telefones

Balcão 54154

Platão 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 - (13 anos)

Entrevista com a morte

com JOHN MILLS, JOHN GREGSON, DONALD SINDEH, THEODORE BIKEL

Um épico tributo aos heróicos tripulantes dos submarinos de algibeira! - Um exclusivo JAR FILME

TIVOLI A's 8 e 15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

3.ª SEMANA

JENNIFER JONES

Telef. 50595 numa criação extraordinária

A Colina da Saudade

com WILLIAM HOLDEN

A célebre canção: «O amor é uma coisa maravilhosa!»

(Para 13 anos)

CINEMA A's 15.30 e 21.30

Palácio (Para 13 anos)

Telef. 47163

O sensacional filme de aventuras

TESOURO DE AFRICA

com HUMPHREY BOGART, JENNIFER JONES e GINA LOLLOBRIGIDA

ADEGA FILIPE

ALFAMA

Filipe Pinto apresenta todas as noites um elenco de NOVOS NO FADO.

Ambiente seleccionado. Cozinha regional portuguesa

Se vai a Alfama, não deixe de visitar esta Adega, no recanto mais típico da nossa Lisboa.

Servem-se Almoços, Jantares e Celas

«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

Foram hoje postos à venda os bilhetes para a estreia de «A Leste do Paraíso»

Foram hoje postos à venda, no São Luís, os bilhetes para o sensacional espectáculo que vai realizar-se sexta-feira, às 21.30, naquele cinema, sob o patrocínio da Casa da Imprensa, com a apresentação em ante-estreia, do filme *A Leste do Paraíso*, o primeiro «cinemascope» de Elia Kazan (realizador de *Há Lado no Cais*) e no qual o famoso cineasta sobre ter ultrapassado os seus anteriores trabalhos, nos oferece uma versão surpreendente do «explosivo» romance «East of Eden», de John Steinbeck.

Conforme temos noticiado, o produto deste espectáculo reverte para as obras de assistência da Casa da Imprensa. Por seu turno, o sr. dr. Ramada Curto acompanhando a generosidade da iniciativa, aceitou e convite que lhe foi feito para apresentar *A Leste do Paraíso*, juntando assim ao programa mais um valioso atractivo.

As habituais marcações de estreia serão respeitadas para esta ante-estreia, devendo ser levantadas, porém, até às 20 horas da próxima quarta-feira.

SÃO LUIZ • ALVALADE

Telefone 27172

Telefone 763083

A's 21.30 (Adultos)

Sofia Loren e Vittorio de Sica

na originalíssima comédia de DINO RISI

O signo de Venus

com FRANCA VALERI e RAU VALLON

IMPERIO

Telef.: 66134

A's 21.30 (Adultos)

Uma novidade francesa no género estusposnes

4 PARA JANTAR

com Michel Auclair, Daniello Darrieux e Corinne Calvet

No programa o complemento «A grande amozca»

Politeama A's 15.15-18.15 e 21.30 (13 anos)

Em 2.ª semana do espectáculo

A triunfal e grandiosa epopeia do maior herói da guerra

REGRESSO DO INFERNO

em cinemascope, com AUDIE MURPHY

15.30, 18.30 e 21.30

EDEN A vida não pára

TELEF. 20768 Um romance sensacional

com BARBARA STANWYCK, FRID MACMURRAY e JOAN BENNETT

Para 15 anos

A's 15.15, 18.15 e 21.30 - (18 anos)

Odeon Últimas exhibições do extraordinário êxito

Para sempre, meu amor

com JORGE MISTRAL

Telef. 26283

A's 21 horas - (Para 18 anos)

Dois famosos filmes

INFERNO

colorido com ROBERT RYAN

Ratos do deserto

com JAMES MASON

Telef. 845037

MINHA SENHORA!

APENAS POR 115\$00 POR MÊS

A NOVA E SENSACIONAL MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH



PODE SER SUA JÁ HOJE!

BUSCH **BUSCH**

A MÁQUINA QUE VEIO REVOLUCIONAR A ARTE DE TRICOTAR NÃO SÓ PELO SEU BAIXO PREÇO COMO PELA ESPANTOSA FACILIDADE DE MANEJO E LINDOS TRABALHOS QUE PRODUZ

Não tem pesos nem pentes auxiliares

Faz automaticamente uma enorme variedade de pontos

nunca deixa cair malhas

DEMONSTRAÇÕES NO DOMICÍLIO SEM QUALQUER COMPROMISSO REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef.: 59181-2-3 - LISBOA

O melhor caminho

PARA V. Exa. SE TORNAR UM BOM GUARDA LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA



Externato Lusitano de Comércio

RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034

QUEBRA EMBALE, GRÁTIS, O TEU CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

NOME _____

MORADA COMPLETA _____

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO

ENVIAR 2\$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

NAS SALESIAS

Da derrota para a vitória: Dois minutos

Assim foi, de facto. No curto espaço de dois minutos, os azuis, que se encontravam a perder por 0-1, passaram a ganhar por 2-1. O Belenenses alcançou, naquele espaço de tempo, o que os «encarnados» não obtiveram ao longo do primeiro período do jogo, em que foram superiores.

Que o jogo foi de nervos e emoção a substituírem a boa factura que, essa, andou arredia. E para lhe dar «côr» nem mesmo faltaram os «golpes de teatro» que a retina fixou, por amiguados e abusivos.

O Benfica ficou pelo caminho. Aconteceu aos «encarnados» o que poderia suceder aos «azuis». Um dos dois teria de sair da prova, porque um sorteio feito a longo prazo e sem pés nem cabeça assim o exigia.

Diga-se o que se disser. Argumente-se o que se entender. Mas os moldes em que assenta a disputa da «Taça de Portugal», uma prova que, como se sabe, tem o cunho de «benefício da Federação», não é um torneio com valor desportivo.

Poderá argumentar-se que lá fora — o modelo foi importado de Velha Albion — também assim se faz, também assim se procede. De facto, lá pela estranha, as provas similares têm, mais ou menos, a orgânica que, entre nós, se adopta. Mas, também, muita e muita coisa se verifica alémfrentes que, do lado de cá, é desprezada, por inconveniente.

Ainda há pouco, em conversa com pesca amiga, deixo a conhecer a minha opinião de que o futebol lá do mal a pior. Os clubes, única razão da existência da modalidade, não têm voz activa para salvaguardarem os seus interesses e, quando usam expôr os problemas, vêm protelarse as suas pretensões. E quando o «caso» adrega de ter despacho, já passou a história e nem vale a pena falar nele.

Pois o nosso amigo saiu-se com esta: — Não mexam no futebol, porque assim é que está bem. As «brincas» e «golpes de fantasia» encaminham para a discussão que, afinal, é o alvo a atingir... É uma espécie de entretenimento que, até agora, tem dado o seu resultado... Mas já se vislumbra uma pontinha de aborrecimento... E que isto satura...

Mas, porquê, este desvio, da missão que nos foi atribuída? Vamos ao que importa, ou seja ao filme desenvolvido ontem nas Salesias.

Para já e sem mais preâmbulos, entendase que o Belenenses ganhou bem. Indecisa, incolor, até, ao longo do primeiro tempo, a equipa de Belém apareceu-nos, no segundo período, completamente diferente. Impetuosa, embora, por vezes, desordenada, a turma belenense soube confundir o adversário, caminhando, aberta e francamente, para o ataque, em busca do empate, e, a seguir, da vitória.

E não se diga que o não fez com autoridade. Num abrir e fechar de olhos, André, que, até então, vivera quase apagado, brindou a sua equipa com dois golos, os suficientes para arrecadar um triunfo de sabor especial.

Na aplicação de todas as suas unidades — destaque-se a de Dimas, por generosa — encontrou o Belenenses a razão de ser da sua passagem aos «quartos de finais». Flegmê bem a vitória, por ter sabido procurar a com afinco e interesse.

Que o Benfica, na primeira parte, nada dizendo, ainda foi a equipa que melhor se viu. Talvez que os «azuis», recessos pela

actuação de Nogueira, guarda-rédes substituto, preferissem jogar cautelosos, não se, expondo muito, entregues ao labor de acautelarem a sua baliza. Mas o rapaz deu boa conta de si e o Belenenses, na segunda parte, jogou como se na guarda dos postes estivesse José Pereira.

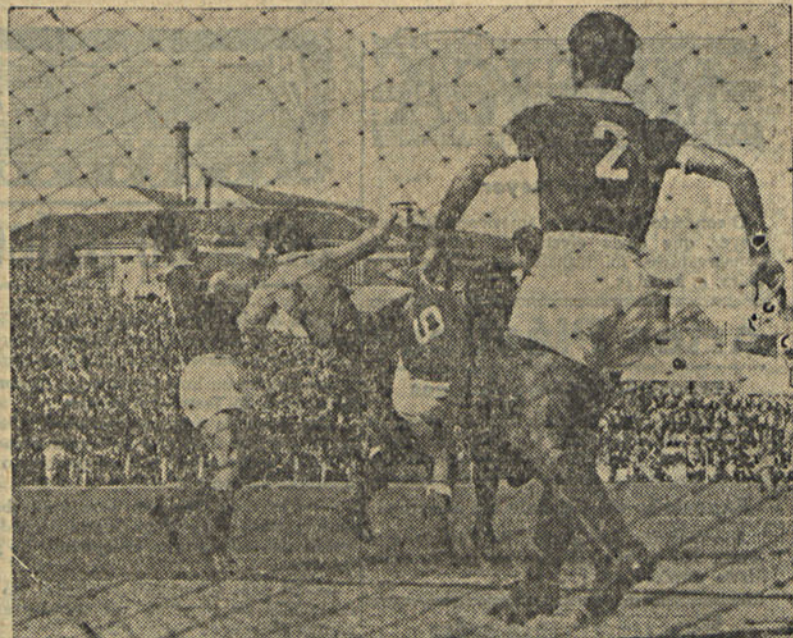
Com a metamorfose, os «encarnados» entraram de se surpreender e, a breve trecho, desorientavam-se. E o adversário, que espreitava o momento oportuno, caiu a fundo... e fez dois golos.

Estava ganho o encontro, pela audácia do grupo da casa, que não abrandou o ritmo, personificado no azougado Dimas, sempre pronto a lançar o pânico nas hostes dos da Luz. E a defesa dos «encarnados», excepção feita a Angelo, impotente para suster os assaltos contínuos ao seu reduto, jogava sem personalidade e entendimento, concedendo, até, um número de «cantos» escusado.

O facto da defesa visitante dar o flanco, em nada deslustra a vitória belenense, visto o ataque «azul» ter contribuído, e bem, para aquele facto, dadas as suas constantes chamadas dos elementos defensivos «encarnados» para as zonas laterais do terreno, a deixarem claras na faixa central, junto às balizas de Costa Pereira.

O Benfica só poderá queixar-se da melhor organização dos «azuis» no segundo tempo. Foi ela a responsável pela sua saída da prova, o que, afinal, tem de ser aceite, sem reticências.

Pena foi que uns tantos elementos se dessem à tarefa de pisarem, e bem, o risco, com atitudes e incorrecções a roçarem pela indisciplina e violência escusada. Mas para isso estava lá o árbitro e ele que entendeu quedar-se pelas advertências em série — houve jogadores que foram adver-



Os sub-campeões, como, aliás, o Sporting, foram arredados da «Taça» pelo Belenenses, que os bateram por 2-1. Aqui temos um dos aspectos mais movimentados da luta entre «encarnados» e «azuis».

Campeonato Nacional de Andebol

O Sporting ganhou ao Benfica (8-6) e o F. C. do Porto venceu o Sport (17-11) e o Salgueiros derrotou o Almada (11-5)

Prosseguiu ontem a disputa do Campeonato Nacional de Andebol, tendo-se realizado os jogos referentes à 7.ª jornada que tiveram como vencedores as três equipas que mantêm de momento a melhor classificação, embora o interesse pelo título, se resume apenas ao F. C. do Porto e ao Sporting, separados por um ponto, que os portugueses defendem denodadamente.

Após os jogos de ontem a classificação ficou assim ordenada: 1.º, F. C. do Porto, 12 pontos; 2.º, Sporting, 11 p.; 3.º, Salgueiros, 8 p.; 4.º, Almada, 6 p.; 5.º, Benfica, 5 p.; 6.º, Sport, 4 p.

O F. C. do Porto obteve o resultado mais volumoso da jornada

Os campeões nacionais defrontaram a aguerrida e voluntariosa turma do Sport, tendo alcançado excelente triunfo, a demonstrar a subida de forma dos «azuis e brancos» que viram no início da prova, comprometida a supremacia que há anos vêm mantendo.

tidos pela mesma atitude de incorrecção três e quatro vezes — é porque lá tinha as suas razões. Quais, é que se não sabem, uma vez que as leis do jogo lhe facultam essa prática, nem lhe foram dadas, superiormente, ordens em tal sentido...

Mas isto da arbitragem já vai sendo como as melancias. Só depois de abertas... Claro que o fruto só poderá ter o sabor desejado se o terreno fôr, de facto, bom para a cultura e esta acompanhada, na sua evolução, com sabença e interesse. E não nos falem em regiões. O vinho de Al-

A sua exibição de ontem foi magnífica, movimentando-se a equipa em vigoroso andamento, com evidência para o sector de ataque onde Teixeira continua a demonstrar que é de momento o melhor jogador no seu lugar.

O Sport, foi, no entanto, um digno adversário, e José Manuel, outro valor da modalidade, marcou à sua conta 6 golos, mas os companheiros, embora se esforçassem para isso, não conseguiram anular o maior poder dos adversários.

O Sporting sentiu dificuldades em se desembaraçar do Benfica

A partida entre os dois rivais lisboetas despertava bastante interesse, dado o empate verificado na primeira volta, resultado que deve ter tirado aos «leões» a possibilidade de virem a conquistar o título.

Os sportingistas venceram com merecimento, pela diferença de 2 golos (8-6) mas os «encarnados» voltaram a impôr-se de maneira a justificar outro resultado.

A primeira metade do encontro foi mais equilibrada, e terminou com os «leões» a vencer por 5-4.

Na 2.ª parte os vencedores usufruíram ligeira vantagem, mas os seus atacantes desperdiçaram algumas oportunidades de elevar o resultado.

O Almada não confirmou o triunfo da 1.ª volta e foi vencido pelo Salgueiros

Os portugueses do Salgueiros, obtiveram excelente resultado com a turma almadense, que não pôde repetir o resultado feito no início da prova em Lisboa.

Durante a 1.ª parte os almadenses ainda equilibraram a partida, mas na 2.ª parte os «encarnados» dominaram com facilidade, obtendo mais 7 golos, a confirmar a sua actuação.

A prova prossegue no próximo domingo com os jogos referentes à 3.ª jornada da 2.ª volta.

meirim ou do Cartaxo, tal como os de Colares ou do Dão; têm os seus amadores. Se há, até, quem prefira o do Poço do Bispo...

Oro, o sr. Abel da Costa, árbitro portuense, deve ter feito, ontem, a sua pior actuação. Tênicamente, faltou na «lei da vantagem», no «jogo perigoso» e no capítulo cargas, lances houve em que as suas decisões foram ao contrário. Em nosso entender, perdoo uma grande penalidade aos «encarnados», num lance em que o alvo da impunidade foi Matateu. A sua colaboração com os fiscais de linha, mormente com o que actuou do lado das bancadas, foi imperfeita, contrariando aquele seu auxiliar nalgumas «indicações» em que a razão estava do lado dele, juiz de linha. E quanto a personalidade e «aspecto disciplinar»... Permitiu que alguns jogadores discutissem as suas decisões e que, até, o agarrassem.

E os gestos e atitudes a desafiam a hilaridade?...

E a maneira de correr, a despertar o riso?...

OLIVEIRA MACHADO

O Sporting foi batido em Torres

Torriense-Sporting era, antecipadamente, um jogo de prognóstico difícil. Para mais, tratando-se dum desafio da «Taça»...

O Torriense, beneficiando do factor ambiente, conseguiu um triunfo que não é sensacional porque se admitia perfeitamente o seu êxito, embora o Sporting o pudesse contrariar.

Durante a primeira parte, 0-0. No segundo tempo, os locais marcaram um golo e defenderam, depois, essa vantagem com o maior entusiasmo. Os «leões» podiam ter obtido o empate e ganharem o direito ao prolongamento, mas a vitória do Torriense foi a consequência da sua vontade.

Vitória difícil dos campeões

O F. C. Porto-Académica, «repetição» do último jogo do campeonato nacional, proporcionou, de novo, aos nortenhos, triunfo muito difícil.

Na 1.ª parte, 1-0 para os campeões. No segundo tempo o Porto chegou a 2-0, mas um golo da Académica tornou o jogo difícil. Finalmente, a vitória portuense cifrou-se em 2-1 e atesta bem a réplica dada pelos estudantes.

Êxito sensacional dos «leões»

O triunfo da aguerrida turma de «Os Leões» de Santarém, na Tapadinha, foi a grande sensação da jornada. Podia-se admitir boa réplica dos santarenos, mas daí a vitória...

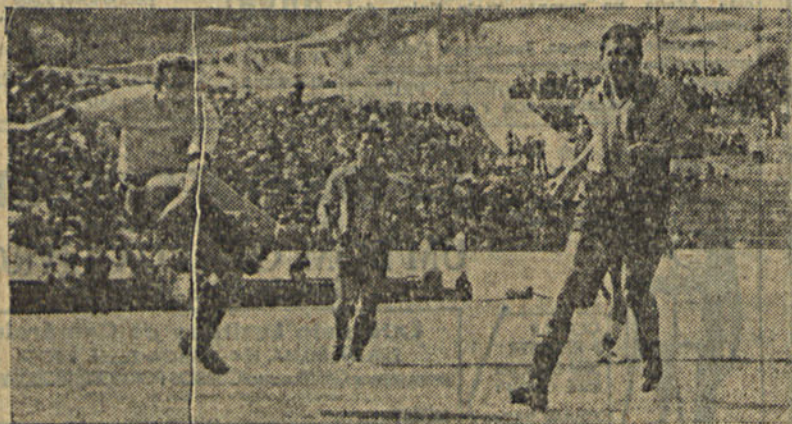
No primeiro tempo: 1-1. Na 2.ª parte o Atlético dominou com grande intensidade, mas os visitantes, cobrindo bem a baliza, conseguiram triunfar em golpes de contra-ataque.

A valorosa turma de Santarém tem sido, assim, a grande sensação da «Taça».

O Lusitano não passou no Barreiro

O Barreirense, beneficiando do factor

(Continua na 9.ª página)



Os «Leões» de Santarém deram já a nota sensacional da «Taça» batendo primeiro o Vitória de Setúbal e agora o Atlético, na sua própria casa! Eis um bocado dos escalafonados, por entre a angústia da defesa alcantarense.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2ª Divisão

O Oriental retomou o comando da classificação

Vitória total dos clubes visitados

Ao contrário do que sucedeu na última temporada, a três rondas do fim da competição, qualquer dos grupos que ainda alimentam justificadas pretensões, não só ao título como à consequente subida, conhece perfeitamente, por experiência própria, as andanças da Divisão maior, pois aparte um único concorrente dos seis que disputam o torneio, por lá não passou ainda.

Com efeito os dois grandes favoritos do ano passado, nesta altura da prova — Torriense e Caldas — ao invés do que acontece presentemente, não tinham história no lote dos grandes, e até se pode acentuar, como pormenor de certo modo curioso, que o último destes grupos ainda uma época antes havia disputado o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, fazendo, portanto, escalada ao lote dos maiores apenas em dois anos, facto inédito — supomos — em Campeonatos Nacionais.

A verdade, todavia, é que esta arrancada final a caminho da meta, não desvirtua as mesmas características, antes oferece a mesma curiosidade e marca o mesmo ritmo, pois não é menos certo que a incerteza que paira à volta do possível vencedor, continua a ser o ponto dominante para o interesse que suscita entre os adeptos dos «teams» em luta.

A classificação com que os clubes se apresentaram em campo, na jornada de ontem, prestava-se, efectivamente, a várias e acertadas deduções, em especial nos prêmios entre os grandes favoritos, e muito particularmente no encontro em que o Oriental teria de medir forças com o Vitória de Guimarães, pois a qualquer destes «teams» não podia — nem pode — negar-se o maior favoritismo neste declinar da prova mais importante que presentemente se disputa.

Por outro lado também não escasseavam motivos de largo interesse à volta do desafio entre os dois conjuntos do Porto, pois tanto o Salgueiros como o Boavista iniciaram o desafio animados dos mesmos propósitos com vista ao título, e até o embate entre os dois últimos não afrouxava o interesse gerado à volta da ronda que por isso, decorreu com o mesmo entusiasmo, nos três campos onde as pugnas se dirimiram.

O triunfo alcançado pelos orientalistas sobre os vimaranenses, por 4-3, traduz bem a dificuldade que os lisboetas sentiram para desenvencilhar-se do seu valoroso adversário, que soube dar réplica condigna ao longo de todo o encontro, colocando, por vezes, em perigo, as redes defendidas pelo clube visitado, embora a vitória do grupo da casa, apesar de difícil, tinha constituído

o merecido prémio ao «team» com mais autoridade sobre o terreno e o que melhor soube torneir os obstáculos de uma partida que não se antevia nada fácil para qualquer dos contendores.

O comando da classificação, voltando novamente para a posse do «team» de Marvila, não ilude quanto ao merecimento que, em escala de valores, lhe cabe por incontestável direito, e agora, mais do que nunca, lhe poderá ter fraqueado o possível e merecido acesso ao convívio dos gigantes, que os rapazes do Poço do Bispo já conhecem de cor.

E evidente que, a três semanas de vista e com adversários de categoria a um ponto de diferença, tudo é susceptível de acontecer, mas também não ocorre contestação que o balanço tomado pelo «leader» pode conduzi-lo ao lugar vago na Divisão maior do nosso futebol.

O Boavista, que encimava a pauta dos números, não logrou passar no campo do Salgueiros, apesar do equilíbrio de valores entre as duas equipas e as constantes alternativas de domínio que esmaltaram um desafio bem disputado.

O próprio resultado de 1-0, a favor dos salgueiristas, não desmente a vivacidade e o entusiasmo postos no despende por ambas as turmas, que se esforçaram por um desfecho que melhor as servisse em face das contingências resultantes do próprio jogo.

Como era de prever, não causou grande espanto a vitória do Coruchense sobre o combinado algarvio, o «team» oscilante da meia dúzia que se encontra na competição. Não há dúvida que a equipa do Oihanense não tem correspondido, nos seus últimos encontros, quer ganhando quer perdendo, a esperada regularidade resultante dos primeiros desafios, em que se revelou, de facto, uma formação certa, com esquemas de jogo bem desenhados e boa presença como equipa de promotora categoria, sobretudo entre os melhores «teams» da Divisão secundária.

Após a jornada de ontem, a classificação modificou-se extraordinariamente e ficou como segue:

	B	P
Oriental	15-10	10
Boavista	8-4	9
V. Guimarães	14-10	9
Salgueiros	9-9	7
Coruchense	8-15	5
Oihanense	10-16	2

A antepenúltima jornada efectua-se no próximo domingo e corresponde aos seguintes encontros: Oihanense-Oriental, Salgueiros-Coruchense e Guimarães-Boavista.



Estrondosa vitória a do Sporting, novo campeão nacional de juniores, sobre a Académica, por 7-1. Eis uma defesa de bom estilo do porteiro dos visitantes

GINASTICA

Campeonato interno, do Sporting

Está marcado para hoje às 21.30 horas, e amanhã, às 19.30, no ginásio da sede do Sporting, o campeonato interno de ginástica desportiva (aplicada) do clube, na categoria masculina de iniciados, e o concurso de ginástica educativa (individual) de classe juvenil masculina, de 14 aos 17 anos, com prémios para todos os concorrentes.

ESGRIMA

O Campeonato Nacional de Sabre foi ganho por Pinto Ferreira

No ginásio do Liceu de Gil Vicente, disputou-se, ontem, a «poule final» do Campeonato Nacional de Sabre que forneceu os seguintes resultados:

- 1.º, Pinto Ferreira; 2.º, Andrade e Silva;
- 3.º, Valente Borrego; 4.º, Cunha Sardinha;
- 5.º, António Marquilha; 6.º, Amado Fernandes; 7.º, Carlos Botelho.

NACIONAL DE JUNIORES

Parabens, campeões

Galhardamente, e com aquele ar superior que é apanágio das grandes equipas, os juniores do Sporting, ganharam ontem, nas Salésias, as esporas de ouro da categoria, alcançando o título de campeões nacionais, que de Lisboa já eles haviam arrecadado, muito justamente no Regional.

Esta turma do Sporting, duplamente campeã, passou, ao longo da época como a melhor em todos os capítulos. Servida por jogadores habilidosos, uns, ágeis outros e aplicados, todos eles, a equipa teve na força do seu conjunto a razão de ser da supremacia que patenteou desde o início da temporada.

Orgulhosa — e porque não? — da sua força como valor futebolístico, a turma de juniores leonina, passeou o seu saber pelos rectângulos do jogo subjugando tudo e todos, com a sua incontestável superioridade.

Fica-lhe bem o título. De Azevedo a Carlos Ferreira, passando por Serra Coelho, Bispo, Sampaio, Mandança, por todos, afinal, a equipa campeã, encontra-se recheada de valores que em muito poderão contribuir para o progresso do futebol português.

Que a vitória ontem alcançada nas Salésias, lhes sirva de incentivo, animando-os a trabalharem com afinco para que num amanhã, que se adivinha próximo, subam, a «arejars», o «meio», tão falto de valores e de classe.

Que os rapazes, campeões juniores, não de vir a dar que falar, não temos dúvidas. Valor não lhes falta e o resto virá com a aplicação e vontade.

Parabens, pois, campeões de Portugal, de juniores. De vós podemos dizer que são esperanças de hoje, certezas de amanhã.

OLIVEIRA MACHADO

ATLETISMO

O americano Dave Sime bateu o «record» mundial das 220 jardas, barreiras

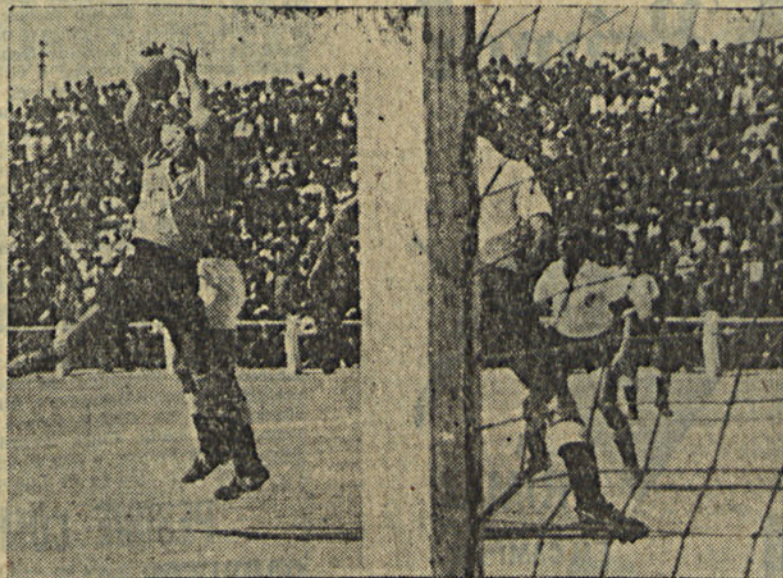
Numa reunião de atletismo inter-universitária, ontem realizada em Durham (Carolina do Sul) o americano Dave Sime bateu o «record» do Mundo das 220 jardas, barreiras, com 22,2 segundos. O «record» anterior, pertença de Harrison Billard, estava em 22,5.

OCTOGONAL DE RESERVAS

F. C. do Porto, 4-Académica, 1

A contar para o Torneio Octogonal de Reservas, organizado pela A. F. L. efectuou-se, ontem, no Estádio das Antas, antecedendo o jogo Porto-Académica, para a «Taça de Portugal», o encontro entre as categorias reservas dos mesmos clubes. Evidenciando certa superioridade, a turma portuense, obteve dois golos em cada parte, por intermédio de Gonçalves, Morais, Adriano e Quim. Alcínio foi o autor do tento dos estudantes.

SE O TEU VENDEDOR HABITUAL NÃO TEM A «REPÚBLICA». EXIGE-LHA, ELE A TERA AMANHÃ...



O Oriental deu ontem um bom passo para o título de campeão nacional da II Divisão ao bater por 4-3 o Vitória de Guimarães. A foto mostra um ataque dos lisboetas — únicos representantes da capital nesta fase crucial — com quatro vimaranenses à defesa

TINTAS CARBOLIMIO
 DYRUP ESTRANGIERS
 CASA UPI
 PRACA DO MUNICIPIO, 22 LISBOA

O sr. ministro da Economia declarou hoje que está assegurada a execução do Plano de Fomento

O ministro da Economia realizou hoje, na sua conferência de imprensa destinada a anunciar as soluções tomadas pelo Conselho Económico relativamente à instalação da indústria siderúrgica no País. O sr. Tullius Cortês encontrou-se acompanhado do sr. eng. Magalhães Hamalho, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, estando também presente o pessoal do seu gabinete. Depois de agradecer os representantes dos jornais a sua presença e de declarar que, em breve, realizaria nova comunicação no País sobre a situação económica e os problemas de abastecimento e preços, o ministro da Economia ocupou-se largamente da execução do Plano de Fomento, afirmando que se encontrava assegurada a sua plena realização. E dispôs de pôr em relevo que o programa primitivamente definido tinha sido ampliado com novos e valiosos empreendimentos, declarou que os trabalhos preparatórios da montagem da siderurgia tiveram de ser longos e morosos, devido à complexidade da iniciativa, na elevados capitais a investir e à necessidade de proceder com segurança em tão delicado domínio.

Antecipou, porém, que os estudos se encontram concluídos e que pode passar-se imediatamente à fase da realização com inteiro conhecimento dos diferentes aspectos do problema e a tempo de se executar o empreendimento dentro do prazo fixado pelo Governo.

O ministro analisou depois largamente as condições da licença para a instalação da siderurgia, o projecto técnico da empresa, a dimensão do empreendimento, a utilização dos recursos nacionais, as licenças de electricidade e a necessidade de realizar a instalação por fases. Examinou ainda o problema dos custos de produção, da localização da indústria e do fabrico de folha de Flandres, matéria-prima indispensável à indústria siderúrgica. Expôs, finalmente, as decisões tomadas pelo Conselho Económico e concluiu nos seguintes termos:

«Estas decisões do Conselho Económico foram comunicadas à empresa, que se acceitou com louvável espírito de colaboração. O novo esquema industrial a elaborar em obediência às directivas do Go-

verno, deverá estar concluído dentro de breves semanas. Iniciando-se desde logo os trabalhos de execução da primeira fase, cujo termo, como se acentuou, coincidirá com o final do Plano de Fomento. O programa inicial deverá compreender a instalação de formas eléctricas de redução e a recuperação de sucatas, com vista a uma produção final de 80.000 toneladas de laminados. O investimento previsto é de 650.000 contos, atingindo esta de 300.000 o valor anual da respectiva produção.

«O complemento deste programa eleva-se ao volume da produção siderúrgica a 300.000 toneladas de perfis, e executar-se-á durante o sexénio de 1959-1964, mediante um investimento suplementar de 200.000 contos. Comenta-se a instalação, e volume total das matérias-primas a utilizar será de 1.300.000 toneladas; o consumo de electricidade ascenderá a 400 milhões de quilowatts; o numero total de operários empregados será de cerca de 2.000, excluídos os que trabalham na exploração de matérias-primas e outros produtos subsidiários da indústria; e o valor global da produção aproximará-se de um milhão de contos.

«Estes numerosos dados a noção da ordem de grandeza do empreendimento e permitem avaliar a amplitude das suas incidências na economia do País e no seu progresso industrial e social. A obra de fomento do Governo prossegue, assim, em escala crescente, com vista à criação de novos instrumentos de riqueza e de trabalho, adequados ao desenvolvimento económico, à expansão demográfica e à melhoria das condições de vida da população nacional.

Segue para a Terra Nova o navio «Gli Ennes»

Está marcada para o fim da tarde de hoje a largada do navio-hospital «Gli Ennes» rumo à Terra Nova e à Groenlândia, com encomendas para os pescadores e tripulantes e que lhes vai prestar a devida e costumada assistência.

O navio desatraca de Rocha de Conde de Obedos pelas 19 horas.

COMPRO de ONTEM

Visita ao Algarve

As belezas algarvias não constam, somente, dos encantos oferecidos aos amendouzeiros em flor na alentejaria própria do tempo, mas também de muitos visitantes de atracção para quem peder e desejar deslumbrar-se com admiráveis paisagens e clima incomparável em ambiente de singular plácido. Destacando do rio e sentiu a centena de passageiros em animada excursão promovida pela Casa do Algarve — sob a orientação do respectivo secretário sr. Neves Franco e tendo em vista a recreação propagada da linda região — regressou à meia-noite de ontem do famoso egrégio de fronteiras após alguns dias de sonho que será por muito tempo, ainda, sonho feliz nos chões e corações de quantos caminheiros agora pisarem terra fértil e rica das lendárias praias do Sul.

Riquezas do mar

Não correm de fêlício as lidas piscícolas no litoral português, desastadamente no Sul — Orlado, Vila Real e outros pontos — onde os homens do mar, sobreditos e resignados, olham as águas nubladas. Aqui, nem, está o maldo que não vem à rede e nos tira o peço? Isto por aqui — que das longínquas paragens da Terra Nova, igualmente bem novas ruínas. A nossa frota baleieira, composta de 72 navios, sentindo baixar o produto do seu rendimento, levantou ferros e rumou às águas da Groenlândia na esperança de exercer com maior abundância o comércio que foi mais já não é, também, o nesso eflúvio...

Emboscada

Problema de sempre: a menta quer o pai não deixa... Vai daí, em Vila Verde de Franes, quando o jornalista Manuel Cruz Franco, de 26 anos, estava preparando (não é assim, que se chama agora a função de namorar?) surti o nó da moçola e pegou-lhe as duas facadas. O homem veio para Lisboa e deu entrada em S. José, e o agressor, já a contatou com o médico, quando recebeu o mais um, recolhendo à cadeia. O caso não foi tipicamente, o que pode classificar-se de emboscada — que para isso aqui temos escrito acontecimento. E este foi que, na região de Valpaços, quando regressava a casa, foi atraído a uma cilada e barbaramente assassinado por mandriões de Celso de Almeida. Abel dos Santos Paulo, 50 anos, do lugar de Lavadio, sabe-se porque, tão facilmente, os de Celso, tiram a vida ao pobre Santos Paulo: uma pequena rixa ocorrida há um ano...

Várias

A Polícia procura o motorista do fuzil que, ontem, à noite, na Rua Aziz Virgínia, colheu o empregado de escritório sr. Sebastião Miguel de Jesus Fernandes, de 29 anos, e fuzil após o desastre. Chegou a S. Julião (Bragança) o corpo do cabo da G. N. R. João de Deus Lopes, que morreu quando se perdia a vida em luta com os bandeirões em arredores de Lisboa — sendo-lhe prestada sentida homenagem à passagem por aquela cidade. Ao lado de António Miranda, do S. Castiello (Canhaledos) furtaram, próximo de um café de Tanços, uma mala com relógios, objectos de ouro e dinheiro, tudo no valor de 90 contos. Em sua casa, no lugar de Enxerado (Resende) dormitava junto à lareira e sofreu quemaduradas o pequento Manuel Vieira Mendes. A vítima de acidente com arma de fogo morreu em Orlado e comente-se sr. João Nova Sanchez. Num desastre de viação na vila General Carmona (Lanhas) morreu o sr. Fernando dos Santos, empregado na Luso Holandesa, e sofreram ferimentos os sr. Carlos Afonso, Norberto Franco, do Rápido Clube daquela cidade; Augusto dos Santos e Magalhães Monteiro, repórter do diário de Louzã.

PESQUE COM CARRETO MITCHELL
SOC. OCEÂNICA PORTUGUESA, L^{da}
Rua D. Anílo de Almada, 3-A
Tel. 23750/21923

As Jornadas Médicas Luso-Brasileiras

foram hoje inauguradas na Faculdade de Medicina de Lisboa

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, no Hospital de Santa Maria, foram, esta manhã, inauguradas, solenemente, as 2.ªs Jornadas Médicas Luso-Brasileiras.

Presidiu ao acto o ministro da Educação Nacional, sr. prof. Francisco Letts Pinto.

Este membro do Governo, bem como os participantes na Conferência, foram aquecidos, à entrada do edifício, pelos membros da Comissão Organizadora portuguesa, sr. prof. Diogo Furtado, presidente; Sáizaz Leite e Aires de Sousa e vice-pras, Sáizaz de Sousa, Moniz de Bettencourt e Lima Basto, vogais; e drs. Armando Pomal, secretário geral; Fernando Namora e Roberto Cordeiro, secretários-adjuntos; e outros sr. prof. Conquista Gomes, bastonário da Ordem dos Médicos; e dr. Emílio Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis.

O ministro dava a direita ao sr. dr. Helter Lyra, embaixador do Brasil; e a esquerda ao sr. prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade Brasileira.

Aberta a sessão, o prof. Freitas Simões saudou o ministro, o diplomata brasileiro e os outros presentes. A sessão foi presidida pelos médicos portugueses, em companhia de cultura médica brasileira e lembrou algumas das maiores figuras da Medicina Brasileira, nomeadamente Cruz, Adriano, Pexelzo, Carlos Chagas, Fernando de Magalhães e António Austregui. Terminou o seu discurso com as seguintes palavras, que é um lirnelo:

Palavras do professor brasileiro dr. Armando de Moraes

O prof. Arnaldo de Moraes, presidente da Comissão Brasileira organizadora das primeiras Jornadas, agradeceu a honra que os portugueses lhe deram de lhe confiar essa presidência, o que lhe deu ensejo de lhes dar as boas-vindas ao Brasil, e salientou que o objectivo destas Jornadas é desenvolver o intercâmbio médico nos dois países irmãos. Fez votos para que as iniciativas desta natureza — que é honroso como marca de aproximação e de amizade luso-brasileiras — sejam apoiadas e continuadas pela criação de bolsas de estudo para mestres e doutores, e de prêmios por virgens como as que realizaram primeiro os médicos portugueses e agora os brasileiros. Afirmou, depois, que a importância que o Brasil dá a estas Jornadas está bem consubstanciada na mensagem que o Presidente Kubitschek de Oliveira dirigiu ao bastonário da Ordem dos Médicos portuguesa, que passou a ler:

A mensagem do presidente do Brasil

No ensejo da realização em Portugal das segundas Jornadas Médico-Luso-Brasileiras e ansioso à hospitalidade e a sua presidência de honra, não esqueço neste momento os vínculos que me prendem à classe médica nem o que ela representa para as duas Pátrias.

Incorporando-me espiritualmente aos brasileiros que ora transmitem nos seus colégios portugueses que perseguiu a vida em luta com os bandeirões em arredores de Lisboa — sendo-lhe prestada sentida homenagem à passagem por aquela cidade. Ao lado de António Miranda, do S. Castiello (Canhaledos) furtaram, próximo de um café de Tanços, uma mala com relógios, objectos de ouro e dinheiro, tudo no valor de 90 contos. Em sua casa, no lugar de Enxerado (Resende) dormitava junto à lareira e sofreu quemaduradas o pequento Manuel Vieira Mendes. A vítima de acidente com arma de fogo morreu em Orlado e comente-se sr. João Nova Sanchez. Num desastre de viação na vila General Carmona (Lanhas) morreu o sr. Fernando dos Santos, empregado na Luso Holandesa, e sofreram ferimentos os sr. Carlos Afonso, Norberto Franco, do Rápido Clube daquela cidade; Augusto dos Santos e Magalhães Monteiro, repórter do diário de Louzã.

O prof. Dr. Diogo Furtado, presidente da Comissão Organizadora portuguesa, disse que nunca sentiu tanto como no presente a grandeza de ser Português. Historiou o que tem sido, principalmente através das publicações em revistas de especialidade, das relações estabelecidas entre médicos.

o intercâmbio médico luso-brasileiro, depois das Jornadas de 1952, apontando a importância e a eficácia que iniciativas de tal carácter têm obtido. A concluir, afirmou: «Se o Brasil e Portugal são duas Nações, chega o mundo de os dois povos a ter uma Pátria comum: a nossa língua».

O discurso do prof. Pedro Calmon

O prof. Pedro Calmon, que pronunciou um vibrante discurso, disse que a Portugal devemos, sobretudo, a nossa sensibilidade, como que um romantismo na vida pública.

«E afirmou: «A espiritualidade de Portugal e do Brasil, neste Mundo em crise, é uma lição para os outros povos».

Enalteçando as qualidades e as riquezas que possuem os brasileiros, disse que alguma coisa tem de lhe emprestar o nosso País:

«Falta-nos, no espaço que temos, o tempo que tem Portugal! Aqui nasceu a nossa Pátria! Aqui nasceu a minha Nação!»

Manifestou, por fim, «em nome de São Luís de Camões, a sua confiança na personalidade da união luso-portuguesa, em que ela constituirá, no futuro, uma força que há-de impeller a Humanidade para o alto e para a frente».

Finalmente, o sr. ministro da Educação Nacional, ao encerrar a sessão, saudou, em nome do Governo Português, os médicos presentes, dando as boas-vindas aos do Brasil e declarou abertos os trabalhos de uma longa mensagem em que o ministro da Saúde do Brasil lamenta não poder vir às Jornadas.

Foram, depois, visitados os serviços hospitalares.

Tardi houve um passeio pela cidade.

As 18 horas tem lugar uma recepção, na Embaixada do Brasil, nos jornais brasileiros e a alguns médicos portugueses.

As 22 horas realizou-se uma sessão científica na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital dos Capuchos, com a apresentação de trabalhos portugueses e brasileiros, sob a presidência do sr. Emílio Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis.

Esta madrugada chegaram também a Lisboa, vindos do Rio de Janeiro, os sr. dr. Álvaro Aquino Sales e José Couto Settel, catedráticos brasileiros, que vêm tomar parte nas Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, que se realizam na capital e em Coimbra.

Outras reuniões científicas

Dentro do 3.º curso de Bacteriologia, o sr. prof. Cândido de Oliveira proferiu, esta noite, às 20 horas, no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, mais uma lição teórica sobre «Metabolismo do Mycobacterium Tuberculosis».

Na sala de colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências realizou-se, hoje e amanhã, às 21.30, sessões da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, tendo em ambas as noites o Dr. Botânico que falou de vários problemas de anatomia vegetal.

Catedrático de Medicina que atinge o limite de idade

COIMBRA, 7. — Atingiu hoje o limite de idade estabelecido por lei o catedrático da Faculdade de Medicina e seu director sr. prof. Álvaro Fernandes Novais de Sousa, também director da Maternidade e que exerceu as suas funções de mestre-livre durante 42 anos. A Faculdade tinha já preparado o novo magistrado para o cargo, o sr. dr. Rodrigues Paulo, sua amante, que veio a falecer no Hospital de S. José. A parte accusatória está a cargo do sr. dr. Rodrigues Paulo, sua amante, que veio a falecer no Hospital de S. José. A parte accusatória está a cargo do sr. dr. Rodrigues Paulo, sua amante, que veio a falecer no Hospital de S. José. A parte accusatória está a cargo do sr. dr. Rodrigues Paulo, sua amante, que veio a falecer no Hospital de S. José.

Julgamentos na Boa-Hora

Para esta tarde, no 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora, foi designado o julgamento de António Oliveira Júnior, 30 anos, de Loures, acusado de matar o sr. Rodrigues Paulo, sua amante, que veio a falecer no Hospital de S. José. A parte accusatória está a cargo do sr. dr. Rodrigues Paulo, sua amante, que veio a falecer no Hospital de S. José.

DO PORTO

O problema das subsistências

Aprava-se de dia a dia a situação do público consumidor, que não vê remediado o seu problema económico, pela falta de preços, especialmente o peixe e a carne. O desejo nos mercados e a falta de suas ruas, onde as multidões de consumidores, chegam ao cúmulo de os vendedores advertirem os compradores de que devem dirigir a polícia ou a fiscalização, ao serem abordados, que compram os produtos pelos preços inflados. Contrariamente aos seus desejos, as donas de casa cedem à pressão pública porque são ameaçadas de necessidade imperiosa de rigorosa fiscalização nos mercados — onde ela não existe — na menor escala — ela não existe — em todos os estabelecimentos fora destes estabelecimentos, onde foram verdadeiros sobas, são oferecidos porque trabalham conforme o que se lhes impõe, não a preço, mas a peso e qualidade do artigo que vendem.

Há ainda outro aspecto a focar. Os comerciantes dos arredores, vendem, ganham, boa percentagem, a carne mais barata 1500 e 1600 em quilos: a que poder-se atribuir esta anomalia?

QUEIMADA DAS VITAS — Os estudantes da U. P. iniciam hoje o seu programa de festas com a representação no Cine-Teatro Vale Formoso, da revista «As vitas queimadas», sob a direcção de um cargo exclusivamente de alunos e alunos daquela Universidade, devendo causar sucesso as rábulas escritas com a intenção de focar casos e indivíduos dos meios académicos.

ARTE — Na grande vitrine da sede do nosso Ilustre confrade «O Primeiro de Janeiro» da Rua de Santa Catarina, estão patentes para admiracão do público uma série de fotografias que foram premiadas no 16.º Concurso Anual de Amadores, que a Imprensa americana, patrocinada pelo mesmo concurso, premiou com 300.000 amadores (fotográficos). A escolha foi por unanimidade feita, e a júri de selecção atribuiu aos quatro concorrentes o grande prémio instituído no valor de 1.000 dólares, recebendo os restantes prémios desde 25 a 500 dólares, no total de 17.500 dólares.

O público do Porto tem admirado e apreciado os magníficos trabalhos expostos.

FARMACIAS DE SERVIÇO PARA AMANHA — Correla de Araújo, R. Santa Catarina, 209; Cruz, R. Costa Cabral, 1074; Herculano, R. Alexandre Herculano, 300; Lima, R. Bonifácio, 288; Magalhães, R. Antero Quental, 520; Magalhães, R. Serralves, 566; S. Diniz, R. S. Diniz, 431; Sampáio, R. Cedofeita, 636; Ribeiro Júnior, R. Fimozes, 99; Vitalia, Praça da Liberdade, 54.

EM TRES LINHAS

No artigo das VITAS, regresso a Porto o escritor francês sr. Charles Oullette, que esteve ao longo do tempo na «Vitas» de Lisboa, em viagem particular, o artigo escrito por James Miletto, antigo director da «Vitas» em Lisboa, e publicado nos Estados Unidos no nosso País. Durante a sua permanência em Portugal, o sr. James Miletto aproveitou a oportunidade para se encontrar com os seus amigos e conhecidos particulares ligadas às suas actividades académicas.

Um avião militar partiu para a fronteira, general W. Lins, director do Museu de Antiquidade Militar dos Estados Unidos, em Portugal.

Senhora

Educada, apresentável, boa formação moral, com prática de Registo Civil e podendo leccionar até ao 1.º ciclo liceal de ensino.

Resposta a este jornal ao n.º 760.

Barbosa, Esteves & C.ª
OURIVES JOALHEIROS
293, Rua da Prata, 295
Joias, Ouro, Pratas e relógios o que há de melhor no género
Dão-se todas as garantias

A amizade, a compreensão e os desejos de paz

foram afirmados por cerca de 300 rotários franceses e portugueses

Terminou ontem, como noticiámos, a 10.ª Conferência do Distrito Rotário 65, que abrange todos os Clubes Rotários do Continente Português e Ilhas Adjacentes. E a opinião publica está devidamente informada acerca do movimento rotário, quer em Portugal, quer à escala internacional.

Apesar de ser o primeiro dia de trabalho, os rotários portugueses, franceses, destacando-se entre eles o Ilustre escritor Marcel Duhamel, forneceram também bastos elementos acerca do movimento rotário em França e outras partes do Mundo.

Não iremos aqui expor longamente os propósitos e o enquadramento económico, político e social do movimento rotário no Mundo moderno. Digamos apenas que, no Congresso Geral realizado em 1928 em St. Louis, foi deliberado este princípio, que constitui uma espécie de código moral rotariano: «O Rotary é fundamentalmente uma filosofia da vida que procura conciliar o eterno conflito existente entre o desejo do próprio lucro e o dever e o consequente impulso de servir o próximo». Assim, a indústria e o comércio antes de serem um negócio, são um «serviço social»; embora sejam e possam ser esse negócio ao mesmo tempo que um «serviço».

A princípio, o Rotary era uma organização de classes altas e não se dirigia ao povo a não ser indirectamente. Intrometido-se, assim, na estrutura económica de um país através das suas próprias cabeças mais salientes. Este aspecto, de resto, pensamos que nunca foi muito característico do movimento rotário em Portugal. Hoje encara-se o Rotary não como uma organização de classes altas, mas como uma congregação de elementos destacados de toda a profissão. No entanto, durante a Conferência, ouvimos alguns rotários afirmarem a necessidade de chamar ao Rotary indivíduos das mais diversas camadas. A intenção é bem clara: conseguir uma harmonização de classes na cabeça, para lá das divergências profundas que podem dividir-nos.

De resto, esta intenção imediata económica, penso que nunca

foi um ponto saliente dos programas do movimento rotário em Portugal. Há, antes de tudo, uma preocupação social, conseguido benefícios e auxílios virtuosos às classes mais desprotegidas, através de bolsas de estudo, cantinas, colónias balneares, etc. E assim, os rotários de Portugal e de todo o Mundo, se unem pelo desejo de espalhar o bem à sua volta.

A palavra «Amizade» foi muito frequente nesta conferência. Ela constitui, de resto, uma das características mais marcantes dos rotários de todo o Mundo. E é esta, quanto a nós, a intenção mais positiva e eficiente, que o Rotary Internacional pode cumprir. No nosso Mundo moderno, agitado e dividido por ideologias e interesses económicos tão diversos, o Rotary coloca a prática da amizade como um dos seus objectivos mais fundamentais. Isso, de facto, foi-nos dado observar não só entre os portugueses das mais diversas regiões presentes a esta conferência, como também entre os franceses que se destacaram a Portugal. Desde o início todos se comportaram como amigos de longos anos, e como amigos se mantiveram até ao final.

E para não ameaçar essa amizade, à escala internacional, necessário se torna que a paz em todo o Mundo seja mantida.

E por isso, nesta conferência como em todas, se afirmou o desejo de paz dos rotários, e a necessidade de dispor em suas nuvens de inquietação que palram ainda sobre todo o Mundo:

Fomos informados de algumas intervenções notáveis do Rotary Internacional neste campo, como seja, por exemplo, a actividade conciliadora e pacificadora entre as repúblicas da América Central. E muitos outros êxitos do Rotary se poderiam apontar em todo o Mundo.

É este um dos aspectos mais salientes do movimento rotário internacional e que nós registamos com apreço.

E sob o signo da Amizade, da Compreensão e dos desejos de Paz afirmados por cerca de 300 rotários franceses e portugueses, encerrou-se esta 10.ª Conferência do Distrito Rotário 65, que constituiu um assinalável êxito.

Acompanhando o Progresso...

VOLKSWAGEN

ABRE PARA 1954 AS ROTAS DO TURISMO FAMILIAR E COLECTIVO



Senhora

Educada, apresentável, boa formação moral, com prática de Registo Civil e podendo leccionar até ao 1.º ciclo liceal de ensino.

Resposta a este jornal ao n.º 760.

Barbosa, Esteves & C.ª
OURIVES JOALHEIROS
293, Rua da Prata, 295
Joias, Ouro, Pratas e relógios o que há de melhor no género
Dão-se todas as garantias

ENTRUGAS IMEDIATAS

Sociedade Comercial Santa, S.A.
SUA FILIAL DO RESTAURADOR, 70, TEL. 2600 11

Claro!!!
veste camisas da



Primaz

COM COLARINHOS QUE NÃO ENCOLHEM

Primaz

A PRIMAZ EM CAMISAS SABE O QUE FAZ

PESQUE COM CARRETO MITCHELL
SOC. OCEÂNICA PORTUGUESA, L^{da}
Rua D. Anílo de Almada, 3-A
Tel. 23750/21923

114. ROSSIO. 115. LISBOA - TE. 26244

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Divisão da Exploração — Serviço da Fiscalização das Receitas
Secção de Reclamações

AVISO

Leilão

Em 21 de Maio p.º f.º e dias seguintes, às 10.30 horas, na estação de Braço de Prata, proceder-se-á, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, a venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avizam-se, mais uma vez, e agora por este meio, os Srs. Consignatários das remessas, de que podem ainda retirar-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 19 de Maio, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Entre outras, encontram-se as remessas seguintes:

Transportadas ao abrigo da Tarifa 8/108, numeros 5.704, de Chaves a Lisboa-Domicílio, 1 saco com sacos vazios; 4.975, de Lousã a Porto, 1 pacote com duas caixas com garrafas de licore; 11.469, de Santarém a Lisboa-P, 1 pacote com bonés, novos; 9.064, de Covilhã a Porto, 1 pacote com coletes de malha, novos; 58.038, de Campanhã a Lisboa-Rêgo, 1 pacote com cabos para ferros eléctricos, novos; 663, de Barquinha a Lisboa-Domicílio, uma caixa com sabão; 37.696, de Lisboa-Rossio a Barca de Amieira, 1 pacote com roupa de casa, nova; 312, de Urrós a Porto-Central, 1 atado de sacos vazios; 65.011, de Coimbra a Lisboa-P, 1 pacote com um porta-voz; 7.927, de São Mamede de Infesta a Lisboa-P, 1 pacote com caixas de lamparinas de metal, novas; 56.321, de S. João da Madeira a Paranhos-Central, uma caixa com velas de cera; 16.550, de Arrifana a Porto, 1 par de sapatos, novos; 402, de Cartaxo-Central a Porto, uma caixa com torneiras de metal cromado, novas; 494, de Porto a Régua, 1 pacote com botões, novos; 89.091, de Lisboa-P a Torrão-Central, uma caixa com 3 garrafas de vinho do Porto; 86.387, de Lisboa-Rossio a Grandola, uma caixa com ferragens.

Transportadas em grande velocidade, numeros: 1.996, de Odemira a Porto, 1 pacote com camisolas de malha, novas; 70.097, de Régua a Campanhã, 1 sobretudo usado; 46.925, de Valado a Lisboa-P, uma mala com roupa e uma caixa com livros; 24.106, de Gouveia a Lisboa-Rêgo, uma caixa com escórias de chumbo; 34.719, de Santarém a Ponte de Sôr, 3 bidões de ferro, vazios; 21.200, de Quezuz a Lisboa-Rossio, 5 volumes de mobília; 17.870, de Ferrão a Chaves, 1 sobretudo usado; 25.367, de Gouveia a Castelo da Maia, 1 pacote com fio de lã para tapetes; 17.908, de Gala a Barreiro, uma caixa com calçado, novo; 45.775, de Mealhada a Porto, 1 atado de ferros de cama.

Transportadas em pequena velocidade, numeros: 941, de Mira-Central a Alverca, 1 balote com papel de embrulho; 3.095, de Pedrouços a Campanhã, uma caixa com acessórios para automóveis; 18.568, de Setubal a Minde-Central, uma caixa com livros; 5.374, de Coimbra a Albergaria, 1 semieixo em aço; 3.636, de Anadia-Central a Figueira da Foz, duas caixas com licores; 1.669, de Tolosa-Central a Campanhã, 1 fardo de peles curtidas; 20.889, de Braço de Prata a Elvas, 1 fardo de papel; 32.316, de Mirandela a Avelar-Central, 1 fardo de 4 cortes de fazenda para fatos de homem; 12.287, de Gouveia-Central a Tortozendo, 1 fardo de sacos vazios; 92.050, de Evora a Portalegre, 11 volumes de mobília; 46.904, de Barcelos a Vale do Peso, duas caixas com louça de barro, nova; 47.100, de Barcelos a Vale do Peso, 3 caixas com louça de barro, nova; 47.441, de Barcelos a Vale do Peso, duas caixas com

Se eu mandasse...

Quando, integrado no grande corpo social chamado «público», experimento o modo e as atitudes das pessoas que ocupam lugares e desempenham funções de interesse colectivo, e me molesta a que é mal-encarada, desabrida ou inconveniente, ou, pelo contrário, me dá satisfação a que é atenciosa, delicada e compreensiva — sempre me vem à ideia a hipótese de que, por obra do acaso, eu houvesse de mandar na minha terra, cumprindo incumbência legal, coisa que não é impossível suceder a qualquer cidadão.

E esta ideia de fantasia abre o caminho à de como eu procederia para com estes casos que se vivem a cada momento, produzindo em cada um de nós aborrecimento ou prazer, consoante o tipo pessoal que se nos depara encarregado da missão de nos servir.

O projecto da minha suposta inspecção vai criando corpo enquanto vou imaginando que percorro o país de lé-a-lés, sem que ninguém saiba da minha missão, confundido com a demais gente.

Iria observando, por toda a parte, nos «eléctricos», nos combóios, nos «cafés», nos cinemas, nos teatros, nos guichés das informações e bilheteiras, nas Repartições Públicas, nos escritórios, nas lojas, nos Bancos, enfim, em todos os locais de acesso público, o modo de atender as pessoas, por parte dos respectivos funcionários, o seu grau de educação e de compreensão, a sua dose de humanismo.

Conforme os casos que julgasse mais salientes, a reclamar um prémio, uma admoestação ou uma irradiação, eu iria tomando apontamentos para que os meus auxiliares, que discretamente me seguiam, logo depois colhessem informações precisas sobre o funcionário alvejado para qualquer procedimento ulterior, em relação com a sua boa ou má conduta, a partir da classificação que eu lhe applicasse entre as de óptimo, corrigível ou indesejável servidor público.

Aos poucos iria sendo feita a abolição de tantos motivos de quilissas, dissabores e litígios entre os diversos funcionários e o público, a par e pássio que campanhas de reeducação dos cidadãos de hoje e preparação dos cidadãos de amanhã iam sendo desenvolvidas através do país, sistemática e persistentemente, com largo espirito de objectividade, para conseguir também que o público não contribuisse, como algumas vezes sucede agora, para tornar mais alguma bons funcionários e para que estes, por si próprios, corrigissem os seus erros e se tornassem melhores.

Sei que o defeito está nesta sociedade, a que pertencem, igualmente, o cidadão que é servido e o servidor. E a culpa, em muitos factos lamentáveis que presenciámos de azedume e até conflitos de más consequências entre ambas as partes pode atribuir-se aos dois lados, por falta de consciência ou por tendência conflituosa.

Concluiu-se, afinal, pela carência de educação, que, uma vez aplicada, em tempo e espaço, dará proveitosos frutos, com a condição de não sermos demasiado apressados, querendo que o bom resulta-

Guia Geral de Camionagem

Está publicado o n.º 2 da «Guia Geral de Camionagem», publicação trimestral de grande utilidade para o público e empresas.

louça de barro nova; 16.985, de Lardosa a Lisboa-P, uma caixa com roupa usada, para homem; 753, de Alcantara-Terra a Pataias, 1 bidão com óleo lubrificante; 76.724, de Aveiro a Cativelos-Central, duas grades com louça de barro; 34.922, de Esmoriz-Central a Bragança, 2 fardos de papel; 34.336, de Esmoriz-Central a Paradelas, 1 fardo de passadeira; 76.879, de Alcantara-Terra a Viseu, 1 bidão com óleo lubrificante; 35.719, de Seixal a Guimarães, 1 pacote com peças de riscado, novas; 2.170, de Vila Nova de Fozcoa-Central a Campanhã, 1 atado de 2 pneus usados; 38.755, de Silves a Faro, 15 grades com azulejos; 35.423, de Esmoriz-Central, a Algoz, 1 fardo de sacos de papel; 4.599, de Anadia-Central a Portimão, 4 garrafas com licor.

O leilão realiza-se no armazém do antigo cais do Poço do Bispo, da estação de Braço de Prata, com serventia pela Rua Direita de Marvila.

do surja dum dia para outro, como por meio dum varinha de condão.

Não, a semente lançada á terra leva tempo a germinar, a haste da planta a aparecer e a aumentar, o fruto a formar-se e a amadurecer e só depois de passado todo este tempo é possível colher o pomo para saboreá-lo.

«Dar tempo ao tempo», como diz o povo, depois da canseira, dum esforço inteligente no sentido de melhorar as ideias e o procedimento dos homens para banir a falta de compreensão e de delicadeza da convivência social.

D'ARTAGNAN

Jantar regionalista de homenagem ao Distrito de Viseu

A Casa das Beiras vai iniciar uma série de jantares de confraternização beirão, simultaneamente de homenagem a distritos e a outras entidades das Beiras, sendo o primeiro no próximo dia 24 do corrente, pelas 20.30 horas, de homenagem ao Distrito de Viseu.

Devem assistir, como convidados de honra, todas as principais individualidades oficiais de Viseu, de cujo distrito virão propositadamente todos os produtos consumidos neste jantar, que também será confeccionado por uma cozinheira visense.

A inscrição encontra-se aberta na Secretaria da Casa das Beiras, Largo de S. Domingos, 14-2.º, ou pelo telefone 21960.

TRIBUNA do LEITOR

Poderão as águas termais engarrafadas

manter inalteráveis as suas propriedades por tempo indefinido?

Senhor Director da «República»: — Os males do corpo humano beneficiam muito de adequado tratamento com águas medicinais, e Portugal é um país rico em águas medicinais, quer em quantidade, quer em variedade, pois têm-las em abundância, e de todos os tipos, desde as hipo-salinas, ás hiper-salinas, rádio-activas, cloretadas, sulfatadas, etc.

A grande maioria das pessoas não pode aliviar os seus achaques, pelo repouso e permanência em estações termais, senão durante uma pequeníssima parte do ano. Existem, porém, empresas que se dedicam ao util comércio de exploração de algumas fontes termais e que remediaram, até certo ponto, aquela impossibilidade. Decerto este comércio não fun-

ciona bem, porque se funcionasse em não vinha ocupar tempo a y. Pretendo referir-me, entre outros aspectos do abastecimento publico de águas medicinais, ao que se apresenta pela falta de indicação do tempo de validade das águas engarrafadas. Pode-se muito bem beber uma água, recentemente engarrafada. Mas isto é acidental.

Quase todos os variados produtos farmacêuticos trazem nas suas embalagens marcado o tempo de validade. Esta orientação devia também ser seguida no ramo de exploração comercial das águas das fontes termo-medicinais, para que o consumidor — o doente, afinal — tivesse a garantia do efeito da água. A corroborar aquella minha afirmação, cito o seguinte: Certo dia fui a um estabelecimento para comprar um garrafão de água medicinal, que pretendia. Não havia. E foi-me dito, pelo empregado que me atendeu, em ares de justificação da falta da mercadoria, com muita inocência e simplicidade, que tinham mandado vir três garrafas uma vez, mas como dois tinham estado por vender mais de seis meses, não mandaram vir mais nenhum.

Poderá alguma água medicinal, seja ela qual for, manter inalteráveis as suas propriedades químicas e físicas, nestas condições de venda?!

Ora eu não aceito que se permita uma coisa destas, considerando o facto — como foi — simples banalidade.

Pedindo a v. desculpa, pelo espaço e tempo ocupados por esta carta, sou muito atentamente — António José d'Almeida — Av. Madrid, 16, 1.º, D., — Lisboa.

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DA VISEU

Secretaria

Anúncio

O Doutor António da Costa de Nazareth Falcão, Meretíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de Viseu, faz saber que na acção com processo especial de curadoria definitiva dos bens do ausente em parte incerta, João Gouveia, residente que foi em Mioma, do Julgado Municipal do Satão, onde teve a sua ultima residência conhecida, foi proferida sentença, em nove do corrente, que transitou em julgado, julgando a acção procedente e provada e, em consequência, justificada a ausência do dito João Gouveia, reconhecendo aos 1.ºs querentes da acção, Maria José, solteira, doméstica, residente na Vila de Nelas; Conceição de Jesus, viuva, doméstica; Adelino Pais Mendes e mulher Deolinda de Moura, ele motorista e ela doméstica; António Pais Gouveia e mulher Luísa de Jesus Marques, proprietários; Sebastião Pereira Marques e mulher Adelaide Marques de Figueiredo, proprietários; Manuel Gouveia Novo e mulher Maria da Purificação Neves, proprietários; e David de Figueiredo e mulher Jesuína da Conceição, agricultores, todos residentes no lugar de Carvalhal Redondo, concelho de Nelas, da comarca de Mengualde, o direito de successão e entrega dos bens do ausente, na qualidade de herdeiros, nos termos do art.º 1111.º do Código de Processo Civil.

Viseu, 18 de Abril de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção
Mário Baptista Leitão

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António da Costa de Nazareth Falcão

SE ES REPUBLICANO E DEMOCRATA, O TEU JORNAL SÓ PODE SER «REPÚBLICA».

O FERRO AUTOMÁTICO TÉCNICAMENTE MAIS AVANÇADO



COM TERMOSTATO FORA DA ZONA DE CALOR

O FERRO QUE NÃO AVARIA

Uma maravilha da indústria suíça

É MELHOR. MAS NÃO É MAIS CARO

Representante: **M. SIMÕES JR.** { R. da Prata 68 - Telef. 3 0000 - LISBOA
R. S. António, 206-208 - Tel. 7 6672 - PORTO

A força de uma mística

No dia do desafio de futebol Porto-Académica, os habitantes do velho burgo tripeiro e dos arredores pareciam ter perdido o juízo.

Ao aproximar-se a hora da competição decisiva para o campeonato da especialidade, de toda a parte afluiam caudais de veículos na direcção das Antas e grandes multidões se aproximavam do Estádio tomadas de estranha ansiedade pelo resultado da disputa.

Os corações batiam angustiosos, como se realmente se tratasse dum assunto importante para a vida da Cidade, da Nação, ou do Mundo, e durante a primeira parte do jogo, em que a consequência de um empate pairou ameaçadora por sobre a imensa multidão de olhos presos no esférico inconstante, a angústia foi tão grande que um dezena de corações sofreu síncope, pondo em actividade as ambulâncias de socorro.

Ao fim, com a vitória do Futebol Clube do Porto, o delírio da alegria atingiu o paroxismo, que mesmo contagiou os indiferentes e até os antipatizantes, pondo a cidade em festa mista de carnaval e São João.

Espectador de toda esta cena pelas ruas que atravessei com destino diverso do de compartilhar do interesse dessa gente, deixei por vezes vibrar as cordas do meu mecanismo psíquico, exactamente como me acontece no teatro ou no cinema.

Mas restabelecida a calma e chamada a capítulo o raciocínio, pus-me a pensar e a analisar como esta força cega de mística varia tanto pode ser benéfica como maléfica para a colectividade.

Tudo depende da ideia-base que a mística favorece.

Se se trata de uma ideia diabólica engendrada por cérebro doentio como o de um Hitler, podemos ter a hecatombe e a derrocada de toda uma civilização.

Se se trata de uma ideia generosa e nobre que o grande coração de um apóstolo lançou para o laboratório das realizações, o amor pode ligar os homens como irmãos e a paz reinar entre eles, e com o amor e a paz o mundo pode desfrutar a felicidade.

Mas nem todos os apóstolos que surgem são verdadeiros e sinceros e por isso há que temer os «slogans» dos aventureiros que seduzem as multidões enganando-as ignóbilmente e atraçoan-

TAÇA DE PORTUGAL

(Continuação da 4.ª página)

casas, conseguiu uma vitória absolutamente natural sobre o Lusitano.

No primeiro tempo (melhor período dos locais) os visitantes sofreram dois golos e não conseguiram responder.

Na 2.ª parte, um tento para cada lado colocou o resultado em 3-1, sendo justa a vitória do Barreirense.

O Braga eliminou o Vianense

O Sporting de Braga, que parece, agora, em melhor forma, recebeu o Vianense e bateu-o por uma margem expressiva: 8-2.

No primeiro tempo ainda os visitantes resistiram menos mal, chegando ao intervalo a perder por 2-0. Mas na 2.ª parte, o Braga impôs-se completamente, brindando o seu público com uma boa exibição.

O Tirsense perdeu nas Caldas

O Tirsense também resistiu bem nas Caldas. Embora fora do seu ambiente e contra uma equipa da Divisão Maior, os nortenhos apenas perderam pela diferença mínima.

Ao intervalo: 1-1. Os caldenses iniciaram a 2.ª parte com acentuado domínio, mas não foram além dum golo, visto a defesa tirsense se ter batido denodadamente, vendendo cara a derrota.

A próxima jornada

Para os «quartos-de-finais» entram os vencedores dos encontros de ontem, mais o Marítimo, do Funchal, representante das Ilhas, na «Taça de Portugal».

Pelo sorteio dos jogos, elaborado antes do início da prova, sabe-se que a jornada de domingo comporta os seguintes encontros: Torriense-Braga; Belenenses-Caldas; Porto-Leões de Santarém e Marítimo-Barreirense. Este último encontro efectua-se no Funchal.

do os princípios que dizem defender para que possam mais facilmente instalar-se no poder e dele se servir para satisfação dos apetites e ambições que são a razão única da sua iniciativa só aparentemente generosa.

O perigo das místicas, que tanto podem servir ideais úteis como inúteis ou nocivos, é evidente e convida os dirigentes de um país a prestar a maior atenção ao germinar de certas sementes do mal que intencionalmente são lançadas entre as multidões por aventureiros que esperam vir a colher um dia para si proveitosos frutos com grave prejuízo para a Grel.

A mística da «bola», não tendo uma utilidade nacional ou humana por aí além, não provoca no entanto consequências desastrosas para a colectividade, desde que se limite a um simples recreio físico para quem a joga e um momentâneo espectáculo para quem a vê jogar, não usurpando o lugar que por direito e interesse das gentes pertence às causas magnas da humanidade nacional ou mundial dentro do espírito de cada um.

D'ARTAGNAN

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª divisão

Avintes, Marinhense e Almada

apurados para a fase decisiva da competição

Entre alguns grupos virtualmente qualificados para a derradeira fase do Campeonato, e outros já sem demasiadas pretensões, prosseguiu ontem, com a penúltima jornada da fase de apuramento para os quatro campeões das respectivas zonas, a competição mais vasta e a que mais de perto continua a interessar as várias regiões do país.

O Avintes era o único clube já apurado para a derradeira fase, que entrava em campo, na jornada de ontem, contando por triunfos os jogos disputados. O despique Ateneu-Marinhense, apresentava-se, contudo, como o que oferecendo perspectivas de jogo mais equilibrado e mais entusiástico, não só pela tradicional rivalidade entre as duas equipas, como até por depender do resultado a sorte dos respectivos intervenientes no prosseguimento da prova.

Todos os outros encontros ofereciam, de resto, um interesse especial, alguns até susceptíveis de fazer mudar o rumo normal dos acontecimentos.

Eis o balanço da jornada: Fafe-Avintes, 1-1; Ateneu-Marinhense, 0-3; Castelo Branco-Lusitano, 3-0; Torres Novas-Alhandra, 3-0; Cova da Piedade-Almada, 2-5; Serpa-Vendas Novas, 4-0, e Silves-Portalegre, 6-2.

O Avintes cedeu o primeiro ponto,

Invalidos do Comércio

A magnífica instituição, que é Invalidos do Comércio, publicou o seu relatório e contas relativos à gerência de 1955, no qual se lê também um documentado relatório da sua benemérita actividade, durante os três últimos anos finidos.

Assim, a receita ordinária referente 1953-54 e 55 apresenta os seguintes números, respectivamente, Esc. 1.587.797\$80, 1.826.377\$50 e 1.943.218\$80. A população associativa subiu de 38.127 contribuintes, em 1953, para 41.467 no ano seguinte.

O seu fundo social elevou-se de Esc. 13.473.927\$00, em 1953, para 18.326.516\$65, e a população da Casa de Repouso, que era, há três anos, de 205 internados, teve no último ano 255. Observa-se, por este índice crescente dos números, um progresso lisonjeiro em todos os domínios da actividade de Invalidos do Comércio, apesar da quotização escassa que constitui o contributo da massa associativa à instituição.

Na última assembleia geral de Invalidos do Comércio foi aprovado um voto de saudação à Imprensa, cuja comunicação nos foi feita por officio com palavras de muito apreço para «República», gentileza que muito agradecemos.

a Festa DE TOIROS

No Campo Pequeno triunfou "Josefillo de Colombia"

Segunda da época no Campo Pequeno, com Fernando Salgueiro e Pedro Louceiro, como cavaleiros e Mário Carrion e Josefillo de Colombia toirando a pé.

O dr. Fernando Salgueiro, no seu primeiro, um toiro de cartel, cravou bons e clássicos ferros. O publico aplaudiu menos do que devia o labor magnifico do distinto cavaleiro. O toiro era do falecido e probo «ganadero» Cláudio de Moura, cujas reses foram de uma nobreza fantástica.

Pega á segunda tentativa, e boa. No seu segundo, Fernando Salgueiro não pôde brilhar como merecia; o toiro do sr. Durão — outro «ganadero» afie-

nado — era mansote mas com tamanho e poder que proporcionou uma pega de boa classe, aguçando-se o forcado valentemente, bem embarbelado, de um tercio ao outro, na cabeça do bicho. Foi a grande pega da tarde.

Pédro Louceiro, bom calção, bem coado á sela, com boa doma nos seus cavalos, esteve mais senhor de si, nesta exibição; alguns ferros bons e outros menos bons, mais atirados do que cravados, não conseguindo repetir a façanha do passado domingo, com o par de bandarilhas a duas mãos, pois só cravou uma. Teimou em arrancar de fora para dentro, cobrando-se na cabeça do toiro, no remate, junto ás tábuas.

E possível que alcance levar por diante a sua inovação das bandarilhas a duas mãos, em terrenos perigosos. Temos cavaleiro e creio que temos toiro. Oxalá! Pega espectacular de José Luís, sempre fresco nas sortes.

Houve outra grande pega de Nuno de Salyação Barreto, que só não resultou emocionante porque o toiro tinha pouco poder.

Des dois «diestros», sobressaiu «Josefillo de Colombia». Está inteirado, bem «glazeado»; tem estética e tem expressão. E' um toiro a repetir no Campo Pequeno. Deixou sabor.

Possui calma e planta toreira, e é honesto. Arranco «pases» num toirete que não tinha ganas de passar. Só á força de honradez toreira e de saber, pôde o colombiano sacar uma «caena» curiosa de seguir, pois a res queria ir-se embora e ele ensinou-a a marrar, a passar, mesmo com má-vontade do animal.

E' valente. E sereno. Nos dois toiros assim esteve e por isso o publico o distinguiu com voltas ao redondel. O seu primeiro toiro era uma firma de caridade. Que nobreza!

Mário Carrion: é menos expressivo. Não se pode apreciar numa só exhibição. Coube-lhe o melhor toiro da tarde, o ultimo, e que tinha mais investida. E foi o diabo ter tido como companheiro um Josefillo, que «abusou» do seu pseudo quite e açambarcou, num momento, a atenção e as ovações do publico. Quem melhor as tem, melhor as joga... e o Josefillo estabeleceu a diferença entre a classe de um e a frieza do cojega.

Para a outra se dará o contrario, pois Mário Carrion sabe toirar e decerto não querará voltar a Lisboa para dizer que um espanhol, em toiro, nunca se deixa ficar em segundo plano. Carrion deu passes, muitos passes bonitos, mas com pouca convicção. E podia ter arrancado o éxito no ultimo, o bravo toiro do sr. Durão. Braga de Procópio, que nos pareceu doente (mas mesmo assim...) e dos sabedores, Sebastião Saraiva, Augusto Gomes, bem compenetrados da mística, de Joaquim Silva e Cipriano II, de M. Santos, de Rogério Amaro, com um bom par de bandarilhas que empacou com o outro par de Joaquim Claro e ainda de Frederico Santos, com os espanhóis del Torco e Morales Perez.

Direcção a cargo de Manuel Casimiro, que podia fumar tranquillamente — Z. S.

Hoje efectua-se...

BASQUETEBOLO — Campeonato Nacional (2.ª Divisão — Zona Sul A): Belenenses-Casa Pia, nas Salésias; e Universitário-Oriental, na Casa da Mocidade (Almeida Brandão). Jogos ás 22 horas.

— Campeonatos Nacionais (Juniões e Infantis): sorteios, na Federação, ás 22.30 horas.

BILHAR — Torneio do F. C. Monte Pedral: continuação da prova, com jogos no Jardim do Regedor e em Josefa de Obidos, ás 21.30 horas.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato do Sul (2.ª Divisão): Lisgás-Sporting, em Campo de Ourique, ás 21.30 e 22.30 horas; e Sporting de Torres-Educação Física, em Torres Vedras, ás 22 horas.

TENIS DE MESA — Taça «Armando Gomes» (Juniões): Arroios A-Benfica, em Francisco Sanches; F. C. Lisboa B-Arroios B, em S. Tomé; Intendente-F. C. Lisboa A, no Intendente; e Ateneu-Académica da Amadora, no Ateneu. Jogos ás 21.30 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa (1.ª Divisão): Belenenses-Nacional de Ginástica e Universitário-Técnico, ás 21.30 e 22.30 horas, em Rovisco Pais (I. S. T.).

— Campeonato de Lisboa (2.ª Divisão): Santarém-Futebol Benfica, em Benfica, ás 21.30 e 22.30 horas.

XADREZ — Grupo Alekhine: 4.ª sessão do campeonato de 1.ª categoria, ás 21 horas, na Beneficência.

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

No único encontro ontem realizado, a contar para o Campeonato de Lisboa de Hoquei em Campo, o Estrela da Amadora e o Oriental, empataram a zero bolas.

RAGUEBI

O Belenenses é campeão de Lisboa

Referentes á penúltima jornada do Campeonato de Lisboa de Raguebi, disputaram-se ontem os seguintes jogos: Benfica-C. D. U. L., 11-15, (reservas, 11-9); Agronomia-Direito, 3-9; Belenenses-Sporting, 46-11 (reservas, 6-3). O Belenenses está já apurado campeão regional.

Ficol, Limitada

Por escritura de 17 de Maio de 1948, a Fls. 83 do L.º N.º 795/256 do hoje 10.º Cartório Notarial de Lisboa, foram, no pacto social, substituídos os artigos 1.º, 4.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º pelos seguintes:

1.º — A sociedade constituída por escritura de 30 de Junho de 1942, publicada no «Diário do Governo» (3.ª série), n.º 162, de 14 de Julho do mesmo ano continua a sua existência legal como sociedade por quotas de responsabilidade limitada com a mesma denominação de Ficol, Limitada tendo a sua sede na Rua do Marquês de Fronteira, n.º 54, desta cidade de Lisboa.

4.º — O capital social é da importância de 55.000\$00, e está integralmente realizado, nos valores que constituem o activo da sociedade, excedente do passivo — tendo nesse capital: João Nunes Sequeira, 35.000\$00, — José de Jesus Sousa, 4.000\$00, — Alberto Camponovo, 3.000\$00, — Francisco Maria Carvoeiro, 4.000\$00, — Manuel da Silva Duarte, 4.000\$00, — Segismundo Pereira de Medeiros e Câmara, 4.000\$00 e — D. Celeste da Conceição Gouveia, 1.000\$00.

6.º — A gerência e administração dos negócios sociais e a representação da sociedade, em juízo e fora, activa e passivamente, ficam a pertencer a todos os sócios, que a exercerão por si, ou por procuradores, quando todos os sócios concordarem na escolha, devendo os actos que impliquem responsabilidade para a sociedade, ser assinados pelos sócios gerentes: Alberto Camponovo e Segismundo Pereira de Medeiros e Câmara, em conjunto ou por qualquer deles com um dos outros sócios gerentes varões.

§ único: Os gerentes não poderão obrigá-la sociedade em fianças, abonações, letras, de favor ou actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

7.º — A gerência não será caucionada, nem retribuída, podendo, porém, passar a se-lo por deliberação da Assembleia Geral.

8.º — Nenhum dos sócios poderá dividir, nem ceder, nem por qualquer forma obrigá-la a sua quota para com pessoa estranha, a não ser com assentimento unânime, expresso e escrito dos outros.

9.º — Anualmente, referido a 31 de Dezembro, será feito um balanço de todo o activo e passivo social, que deverá estar concluído e lançado no livro próprio até 31 de Março seguinte.

Os lucros apurados em cada balanço, líquidos de todas as despesas e encargos, e depois de deduzido, pelo menos, 5% para o Fundo de Reserva Legal, e 10% para outro fundo de compensação e desvalorização de máquinas e instalações, serão divididos pelos sócios, pela forma seguinte: 5% para cada um dos seguintes: João Nunes Sequeira e D. Celeste da Conceição Gouveia; 19% para cada um dos seguintes: Manuel da Silva Duarte, Segismundo Pereira de Medeiros e Câmara, José de Jesus Sousa e Francisco Maria Carvoeiro, e 14% para Alberto Camponovo. Em igual proporção serão divididos os prejuízos quando os haja.

10.º — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade poderá amortizar a quota do sócio falecido ou interdito, pela forma seguinte: a) quanto à quota pelo valor que lhe haja sido atribuído no último balanço anual; b) quanto a lucros relativos ao tempo decorrido desde o último balanço, calculados pelo ano a que este último balanço, acrescido da correspondente parte dos fundos de reserva. O pagamento da quota, lucros e suprimentos, se os houver, será efectuado aos herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito dentro do prazo de seis meses, contados da data da morte, ou da sentença que julgar a interdição, em prestações trimestrais e iguais acrescidas do juro na razão de 6% ao ano, ficando salvo o direito de antecipação. No caso da sociedade não usar do direito de amortizar a quota do sócio falecido ou interdito, devem os herdeiros ou representantes deste nomear um que a todos represente na sociedade, não podendo, porém, exercer a gerência.

Por escritura de 27 de Dezembro de 1948, a Fls. 4 do L.º N.º 810/271, do mesmo 10.º Cartório, foi alterado o pacto social, sendo substituído o art.º 6.º pelo seguinte:

6.º — A gerência e administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora, activa e passivamente, ficam a pertencer a todos os

sócios, ficando obrigada a sociedade com a assinatura de 2 gerentes varões.

§ 1.º — Em actos que envolvam obrigação a cumprir em data futura, serão imprescindíveis a intervenção e assinaturas de dois gerentes, sendo um deles o sócio João Nunes Sequeira ou o seu legal representante.

§ 2.º — Os gerentes não poderão obrigá-la sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

Por escritura de 7 de Fevereiro de 1951, a Fls. 34 verso do L.º N.º 885/326, do dito 10.º Cartório, o então sócio João Nunes Sequeira, dividiu a sua quota social, que era de 35.000\$00, em seis, e cedeu: uma de 3.000\$00, a Alberto Camponovo, outra de 4.000\$00, a D. Celeste da Conceição Gouveia, uma de 7.000\$00, a Francisco Maria Carvoeiro, outra de 7.000\$00, a José de Jesus Sousa, outra de 7.000\$00, a Manuel da Silva Duarte, outra de 7.000\$00, a Segismundo Pereira de Medeiros e Câmara; o sócio cedente ficou inteiramente desligado da sociedade, e renunciou à gerência; e depois destas cessões os seis sócios que unicamente a sociedade ficou tendo, substituíram os art.ºs 1.º, 4.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º do pacto social, pelos seguintes:

1.º — A sociedade constituída por escritura de 30 de Junho de 1942, publicada no «Diário do Governo» (3.ª série), n.º 162, de 14 de Julho do mesmo ano, continua a sua existência legal, como sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com a mesma denominação de Ficol, Limitada, tendo a sua sede na Rua Marquês de Fronteira, n.º 54, desta cidade de Lisboa, e sucursal na Estrada da Circunvalação, letras M. C., à Buraca, freguesia de Benfica, também desta cidade de Lisboa.

4.º — O capital social, é da importância de 55.000\$00, integralmente realizados nos valores que constituem o activo da sociedade, excedentes do passivo; e têm nesse capital — Alberto Camponovo uma quota de 6.000\$00, — D. Celeste da Conceição Gouveia, uma quota de 5.000\$00, — Francisco Maria Carvoeiro, uma quota de 11.000\$00, — José de Jesus Sousa, Manuel da Silva Duarte e Segismundo Pereira de Medeiros e Câmara, cada um deles uma quota também de 11.000\$00.

6.º — A gerência e administração dos negócios sociais, a representação da sociedade, em juízo e fora, ficam a cargo de todos os seis sócios.

§ 1.º — Em actos que envolvam obrigação a cumprir em data futura, serão imprescindíveis a intervenção simultânea e as assinaturas de dois dos sócios varões.

§ 2.º — Os gerentes não poderão obrigá-la sociedade em fianças, abonações, letras de favor e actos semelhantes, nem em outros actos, ou documentos estranhos aos negócios sociais.

§ 3.º — Qualquer dos gerentes poderá fazer-se substituir por procurador, com poderes bastantes, ficando, porém, reservado a Assembleia Geral, o direito de recusar algum procurador cuja intervenção nos negócios sociais lhe pareça inconveniente.

7.º — A gerência não será caucionada, nem retribuída, podendo, porém, passar a se-lo por deliberação da Assembleia Geral.

8.º — Se algum dos sócios quiser ceder a sua quota, no todo ou em parte, ou obriga-la para com pessoa estranha, ou por qualquer forma fazer-se substituir nos direitos que tem dentro da sociedade, deverá por carta registada, telegrama ou notificação judicial, comunicar a cada um dos outros sócios qual o contrato que tem em projecto, e o nome e morada da pessoa com quem se propõe realizá-lo; e, depois de feitas as comunicações convocar a Assembleia Geral, avisando cada um dos outros sócios com antecedência não inferior a 15 dias.

§ 1.º — Na Assembleia Geral será deliberado se a sociedade adquire a quota para si.

§ 2.º — No caso de a sociedade não querer a quota, cada um dos sócios, dentro do prazo de 30 dias, a partir da qual em que se tiver realizado a Assembleia Geral, responderá por carta registada, telegrama ou notificação judicial, se quer adquirir a quota do proponente, ou aceitar o contrato, nos termos constantes da notificação.

§ 3.º — Se a quota for transmitida, se-lo-á pelo preço constante da proposta, ou pelo que for fixado em conformidade com o prescrito no art.º 10.º e

seus §§, desta escritura, à escolha do adquirente.

§ 4.º — A proposta, uma vez feita, não poderá ser retirada, a não ser com anuência expressa e escrita de todos os sócios.

9.º — Anualmente, referido a 31 de Dezembro, será feito um balanço de todo o activo e passivo social, que deverá estar concluído, e lançado no livro próprio, até 31 de Março seguinte. Dos lucros apurados líquidos, de todas as despesas e encargos, serão retirados 5% para o Fundo de Reserva Legal, e mais a percentagem de 10%, pelo menos, para outro fundo destinado a amortização do passivo, ampliação de instalações e compensação de desvalorização de máquinas. A restante parte dos lucros será dividida entre os sócios, na proporção das suas quotas. Em igual proporção serão divididos os prejuízos, quando os haja.

10.º — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer dos sócios: a) no caso de morte, ou interdição; b) no caso de a quota ser penhorada, arrestanda, arrolada, ou transmitida para pessoa estranha à sociedade sem assentimento expresso e escrito dos demais sócios.

§ 1.º — A amortização será feita quanto à quota, pelo valor que lhe houver sido atribuído no último balanço anual; quantos aos lucros relativos ao tempo decorrido desde o último balanço, calculando-se pelos de igual tempo do ano anterior, acrescidos da parte correspondente dos Fundos de Reserva.

§ 2.º — O pagamento da quota, lucros, fundos de reserva e suprimentos, se os houver, será feito dentro do prazo de dois anos, contados da data do falecimento, sentença de interdição, ou conhecimento pelos sócios do arresto, penhora, ou alienação da quota.

§ 3.º — O pagamento irá sendo feito em prestações trimestrais, iguais, cada uma delas acrescida dos juros à razão de 6% ao ano; ficando, porém, salvo à sociedade o direito de antecipação.

§ 4.º — No caso da sociedade não usar do direito de amortizar a quota do sócio falecido, ou interdito, devem os herdeiros ou representantes deste nomear um que a todos represente na sociedade não podendo, porém, exercer a gerência.

11.º — O pacto social só poderá ser novamente alterado por deliberação unânime dos sócios. Só ele, tal como fica nesta data, e na parte omissa as disposições de lei aplicáveis, regularão a existência jurídica da sociedade.

Lisboa, 4 de Maio de 1956.

O 2.º Ajudante
Laura d'Almeida Luz



RATOS!

Pelas perigosíssimas doenças que nos transmitem, pelo que comem, roem e apodrecem, pelo que nos perturbam de noite, precisamos de ser atacados. Ratofindo Judes, patente 48968, mata-os. É infalível. Custa 2\$50, vende-se em todas as Drograrias e Farmácias. Exija sempre Ratofindo Judes.

FICHEIROS DE AÇO AMERICANOS A 250\$00!!!!

De duas gavetas para fichas verticais de 6" x 4". Com trinco, mais 50\$00, grande quantidade tem para vender o

BAZAR NOBRE, LDA.
R. de S. Bento, 224 — Telef. 661227
(em frente à Praça de S. Bento)

Sociedade Nacional de Fósforos

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 12.000.000

Entrega das Novas Folhas de cupões

Tendo-se esgotado os cupões das acções desta Sociedade, com o pagamento do dividendo do ano de 1954 — Cupão n.º 20 — aviam-se os Srs. Accionistas que a entrega de novas folhas, com os cupões n.ºs 21 a 60, será feita contra a apresentação das suas acções, em Lisboa, na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139.

Dividendo do ano de 1955
Cupão N. 21

São avisados os senhores accionistas de que o pagamento deste dividendo será efectuado desde 14 a 18 do corrente mês de Maio, como segue:

Esc. 3\$15 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão carimbado, e a vigésima parte desta importância contra a apresentação do respectivo cupão não carimbado ou das cautelares representativas de fracção de acção carimbada;

Esc. 3\$60 às acções registadas nos termos do art.º 51.º do decreto N.º 35.595 — contra a apresentação do respectivo cupão, somente na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, Lisboa.

O pagamento será efectuado:

Em Lisboa — na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, das 14.30 às 16.30 horas;

No Porto — no Banco Borges & Irmão, filial da Rua do Bonjardim, 57, das 10 às 12 e das 14 às 15 horas, com excepção das acções registadas.

Passado o prazo acima indicado, continuará o pagamento deste dividendo, bem como os dos dividendos anteriores, às quintas-feiras, às mesmas horas e nos mesmos locais, onde se fornecem as necessárias fórmulas de recibo.

Lisboa, 1 de Maio de 1956.

SOCIEDADE NACIONAL DE FÓSFOROS
O Administrador Delegado
(a) Lemnart Rydberg

CHEGARAM FINALMENTE MAIS ROUPEIROS

Depois de se esgotarem, há 15 dias, nova remessa acaba de chegar, de mogno, castanho, tola, etc., de 2 e 3 portas, com gavetas, prateleiras, espaço para fatos e sapatos, em vários modelos e para diversos preços, postos e armados em casa do cliente sem aumento de preço.

BAZAR NOBRE, LDA.

R. de S. Bento, 224 — Telef. 661227

(em frente à Praça de S. Bento)

GRANDE BAIXA DE PREÇOS BICICLETAS

Para homem, senhora e criança
RALEIGH-IMPERIAL
-HELIOS-AITLANTIC
PEÇAM NOVAS TABELAS
Armando Crespo & C.º Lda.
116, R. do Crucifixo, 124

DINHEIRO

Emprestamos o máximo do seu valor sobre Ouro, Pratas, Jóias, Objectos de arte e tudo mais que ofereça garantia.

JOSE' ALVES, LDA.

R. DE SANTA JUSTA, 60, 1.º — Tel. 26504

TINTAS DYRUP

Rua da Madalena, 93
Telefone 32291

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO

Our vesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Telef. 24564

AQUI, PARIS

(Continuado da 1.ª página)

fenómeno — político-social — unico no género em todo o mundo.

Mas quanto a nós, que depois de muitos anos dedicamos a nossa melhor atenção ao caso, estamos convencidos de que são dois, principalmente, os pontos basilares da perseverança dessa estrutura liberal e progressista.

Visitam amanhã as bases da Ota e de Tancos os oficiais-gerais do Standing Group

Acompanhados do sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas e de outros oficiais portugueses, visitam, amanhã, as bases aéreas da Ota e de Tancos, os oficiais-gerais que constituem o «Standing Group» com o seu Estado-Maior.

Assistirão à descolumagem e desfile de uma formação de caça, seguindo em seguida para a Base de Tancos, onde os guardarão os srs. general Venâncio Deslandes, comandante de instrução e treino das forças aéreas, coronel Edgar Cardoso, comandante da base e capitão Armando Vieira, comandante de Paraquedistas.

Almoço de homenagem ao reitor da Universidade do Brasil

O sr. ministro e subsecretário de Estado da Educação ofereceram, hoje, no Hotel Avis, um almoço em honra do sr. prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil que desde há dias se encontra no nosso País.

Entre outras individualidades estiveram presentes o embaixador do Brasil, os professores brasileiros Arnaldo Moraes, Fróis da Fonseca, Paulo Lacaz e Magalhães Gomes, delegados às Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, prof. Hugo Lemos, reitor da Universidade de Lisboa, prof. Cordeiro Ramos e dr. Medeiros Gouveia, presidente e secretário do Instituto de Alta Cultura, profs. Gonçalves Rodrigues e Galvão Teles, respectivamente directores das Faculdades de Letras e de Direito, Hernani Cidade e Vitorino Nemésio. O ministro e o homenageado trocaram calorosas saudações.

Monumento ao general Norton de Matos

Em fins de Março último estavam em 320.620\$00 os fundos arrecadados para a erecção do monumento ao general Norton de Matos e obtidos por subscrição pública da Câmara Municipal de Nova Lisboa. Havia ainda, nessa altura, muitas listas da subscrição não recolhidas.

Ministro dr. Ary Franco

Com sua esposa chegou, ontem, a Lisboa, o sr. dr. Ary Franco, illustre Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, do Brasil.

Pois sem estes dois princípios, é impossível imaginar paz ou prosperidade em qualquer nação. Para tal, o segredo da França consiste, a nossos olhos, em ter sabido resolver a tempo, por meios pacíficos, os conflitos económicos e sociais, que um dia mais tarde, teria fatalmente que solucionar pela força das circunstâncias, senão por meios violentos.

Evidentemente, que a poderosa organização social não aboliu, não podia mesmo e nem deve abolir, no interesse do país e da liberdade de iniciativa, os pobres e os ricos, não; — mas fez desaparecer da sua instrutura social e económica, os desgraçados, os miseráveis involuntários, que são, ou que representam, para qualquer país civilizado, um negativo social.

Conselho destes princípios, o presidente Guy Mollet, que nada tem de comunista, desde o início da sua investidura não deixou de afirmar que a primeira e a maior das preocupações do seu Governo, seria a questão social, o problema das classes desfavorecidas da nação.

A hora em que escrevemos este artigo, na Assembleia Nacional discute-se os meios de financiar o fundo de reserva destinado à velhice. Este projecto — de solidarizar a sorte dos velhos à nação inteira, é, sem duvida alguma, a mais arrojada, a de maior alcance, de todas as iniciativas do presidente do Conselho.

Sabido é que programas desta envergadura, de tamanho alcance social, não se realizam sem inconvenientes, sem correr mesmo o risco de perder o equilíbrio económico e financeiro do país, durante a época de adaptação às novas realidades. Mas também ninguém desconhece que, uma vez passado o perigo de ensaio, amadurecida a obra pela experiência os seus realizadores podem ufanar-se de haver acrescentado às conquistas sociais da Humanidade um valoroso quinhão.

Vivemos numa época agitada, incerta e até certo ponto duvidosa sobre o amanhã dos homens. As ideias emancipadoras dos povos criaram raízes por toda a parte impossibilitando os dirigentes de adiarem por mais tempo — através do descontentamento geral — a resolução do problema económico e social das massas conscienciosas dos seus direitos e deveres.

O Governo Guy Mollet e com ele a França inteira, prepararam-se para renhitar e enfrentar, dentro da ordem e da paz, essa revolução transformadora da economia social, aspiração suprema dos povos, no nosso século.

SILVA MARTINS

No vosso interesse!...

Para passar as suas férias e fins de semana, prefira a conhecidíssima e acreditada

Pensão Gare

am Mem Martins, que reúne condições indispensáveis para um completo tratamento. A verdadeira cozinha a portuguesa a preços nunca vistos. Servem-se banquetes.

Telefone M. M. 33

AGENDA da República

CALENDARIO

7 de Maio

Os portugueses no Oriente

Em 1740, partiu de Lisboa uma esquadra portuguesa para restaurar o nosso dominio na Asia

1799 — Nascimento de Abelard, amante infeliz de Heloisa.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

7.30: Abertura, Hino Nacional; 7.35: Canção da Manhã; 7.40: Música moderna; 8: Crónica de Lisboa; 8.15: Modas, Novidades e Conselhos; 8.30: Noticiário; 8.40: Conheça estas vozes?; 9: Programa do ERN; 9.15: Música de Portugal; 9.30: Actualidades cinematográficas; 9.50: Resumo noticioso da manhã, Actualidades Desportivas, Bom dia!; 10: Interrupção; 12: Reabertura, Orquestras Típicas; 12.15: Serão para Trabalhadores; 13: Noticiário e Informação da Actividade Industrial; 13.15: Música ligeira sinfónica; 13.30: «Um Divórcio»; 13.50: Valsas; 14: Concerto; 14.20: Quatro Minutos; 14.30: Actualidade Económica e Financeira; 14.45: Colas Brugnon; 14.55: Boletim Meteorológico; 15: Interrupção; 18: Noticiário e Danças; 18.40: Aguardela Brasileira; 19: 1.º Desdobramento, «O Arauto»; 19.30: Música de operetas; 19.45: Cançonetas italianas; 20: Jornal Sonoro; 20.15: Novidades em Discos; 20.40: Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20.55: Intervalo Musical; 21: Junção dos Emissores, Noticiário; 21.15: Desdobramento, Varanda da Europa; 21.15: Programa enviado pela Rias; 21.45: Trechos em Grão; 21.55: Teatro das Comédias; 22.20: Album Musical; 22.40: Fados; 23: Fantasia Musical; 23.30: Danças; 23.45: Junção dos Emissores, Noticiário, Boletim Meteorológico e Resumo do programa do dia 9; 24: Carrilhões, Hino Nacional.

Programa «B» — 19: Carrilhões, Resumo do programa, Música de piano; 19.20: Cantores célebres; 19.50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?; 21: Junção dos Emissores; 21.15: Desdobramento, Resumo do Programa; 21.25: Concerto; 21.55: «Sinfonia n.º 6»; 22.30: Novidades em discos; 23.15: Trechos de Operas; 23.30: Dança Breve; 23.45: Junção dos Emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — As 21.45 — «Clara Bonita» MONUMENTAL — As 21.45 — «Daqui fala o morto» TRINDADE — As 21.45 — «A Verdade» COLISEU — As 20.30 e 22.45 — «Fonte luminosa»

CINEMAS

MONUMENTAL — «O marido fiel» IMPERIO — «Quatro para jantar» ALVALADE — «O signo de Venus» S. LUIZ — «O signo de Venus» S. JORGE — «Entrevista com a morte» EDEN — «A vida não pára» TIVOLI — «A colina da saudade» POLITEAMA — «Regresso do Inferno» ODEON — «Para sempre, meu amor» ROYAL — «Para sempre, meu amor» PALACIO — «Tesouro de Africa» CONDES — «Homem sem rumo» OLIMPIA — «O barão do Arizona» CAPITOLIO — «Vicky» PARIS — «A favorita do rei» JARDIM — «Diga 33» REX — «O que o céu permite» TERRASSE — «Médico e só médico» RESTELO — «Mambo» PROMOTORA — «O doido faz tudo» IDEAL — «Ouro maldito» LIS — «Há falta de homens» PALATINO — «Heróis esquecidos» IMPERIAL — «Fúria selvagem» OEIRAS CINE — «O cálice de prata» BELGICA — «Cochise» MAX — «O escudo negro» CAMPOLIDE — «Cantinfias em calças pardas» VOZ DO OPERARIO — «Pão, amor e ciúme»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — O tempo no continente português continua sob a influência de um anticiclone centrado sobre a Península. TEMPERATURAS — Lisboa, 18º; Porto, 17º; Faro, 19º e Funchal, 19º. PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo, vento bonançoso de nordeste, nas regiões ao sul do Tejo e sojrande trazo ao norte do mesmo rio. MARES — Amanhã: prelarar, às 2.23 e 14.57; a baixar às 8.12 e 20.30.

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

União — Estrada de Benfca, 592-594, Tel. 780092 Aguiar — Estrada de Benfca, 197-199, Tel. 780043 Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181 Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332 Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170 Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478 Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776 Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845 S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642, Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54542 Ascesso — Rua 27, 41, Bairro de Encarnação, Tel. 399216 Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391617 Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703 Nova Luz — Rua D. Domingos Jardim, à Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843435 Martins, Lda. — Rua Ferno de Magalhães, 33, Tel. 849448 Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940 Morós — Largo da Graça, 63, Tel. 848700 Simões — Rua Padre Seta Freitas, 10-A, Tel. 842518 Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 46507 Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841422 Intendente (Do) — Largo do Intendente Pinar/Manique, 50, Tel. 78732 Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304 Soares — Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 66428 Lobel — Rua de Infantaria 16, 96-B, Tel. 66389 Paiva & Parente — Rua de Santo António à Torre, 96-98, Tel. 665196 Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823 Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454 J. A. Silva — Rua dos Quilicães, 25-27, Tel. 617777 Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020 Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662073 Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573 Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23422 Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067 — A — A Farmácia Aguiar mudou as suas instalações para a R. Dr. António Granjo, 18 (Telef. 764629). Está também de serviço a farmácia da R. 82, N.º 1, no Bairro S. João de Deus (Tel. 725140)

BOLSA

Lisboa, 7 de Maio de 1958

VALORES Efectuado/Compra/Venda

Table with columns: Fundo de Estado, Consolidado 2%, Consolidado 3%, Consolidado 4%, Rentistas, Obrigações, etc.

Table with columns: Ações, Sapruto St.º e Comercio, Lisboa e Açores, Ultramarino, etc.

Table with columns: Obrigações, Aguas de Lisboa, Norte de Port., etc.

CAMBIOS

NOTAS (Mercado livre)

Table with columns: Africa do Sul - Libra, Alemanha - Marcos, América doláres, etc.

Advertisement for August de Freitas, L. Dr. featuring text: 'É mais fácil evitar do que curar. Usando pasta maxilar Couto evita futuros e graves danos da boca.' and contact information: 'AUGUSTO DE FREITAS, L. DR. OURIQUES JOALHEIROS, Comprimos Ouro, Prata e Jóias, Telofone 20134, 76, Rua da Prata, 78 - LISBOA'

UM FUNDO NÃO É POSSÍVEL

destinado a auxiliar os casais com filhos inteligentes

SYDNEY, 7. — Charles Darwin, neto do antropologista que descobriu que o antepassado do homem era o macaco, defende a ideia da criação de um fundo para encorajar os pais das crianças inteligentes a terem mais filhos.

Numa entrevista publicada em Sydney, Charles Darwin sugeriu que fosse pedido aos professores para escolherem as crianças mais inteligentes entre os seus alunos. Os pais dessas crianças, no caso de estarem a limitar o numero de membros da sua família por razões financeiras, deveriam ser auxiliados a fim de terem mais filhos.

Se os pais mais inteligentes e mais saudáveis, até 25 por cento do total, tivessem grandes famílias, a qualidade de toda a população melhoraria imensamente numa só geração, afirmou.

Charles Darwin, matemático, físico e presidente da Sociedade Eugénica Britânica, encontra-se actualmente na Austrália onde pronuncia várias conferências. — R.

RESPONSABILIDADES

(Continuado da 1.ª página)

ção, e que esta evolução, não devendo ser precipitada, deveria contudo realizar-se sem paragens nem hesitações.

Não é arriscado afirmar que o problema de completar a evolução do regime por uma modificação institucional está afastado da ordem de trabalhos do Congresso — consequentemente, é legítimo afirmar que essa é uma primeira limitação que se depára aos congressistas.

Mas, exactamente na medida em que recusa aos monárquicos uma perspectiva política no quadro da evolução do regime, a «União Nacional» nega a ideia de uma «unidade nacional», da qual, no dizer do doutor Agnede de Oliveira, apenas estavam excluídos os «agitadores». O interesse dos monárquicos, constitucionais ou tradicionalistas, pela «União Nacional» é lógico que esteja condicionado pela perspectiva política que o regime lhes ofereça, não destruindo-se — como frisou o doutor Miranda Barbosa — mas evoluindo até se completar.

O «Congresso da «União Nacional», realizado em 1934, concluiu «que só esta poderia ser apta a enquadrar pessoas que actuassem no campo político». De onde, ou os monárquicos aceitam a «União Nacional» e abdicam da restauração monárquica, ou mantêm-se fiéis ao seu ideal e não cabem num organismo político que convida para presidente de honra do seu IV Congresso o sr. Presidente da República. Mas, neste caso, passarão a actuar com prejuízo da directriz política única que a «União Nacional» se propõe ser desde a sua criação, passando a existir um partido político da oposição monárquica, a concepção de monolitismo político em que o regime assenta estará comprometida. Ou, paradoxalmente, uma decisão do dilema: Monarquia ou República — conduzirá a permitir que fora da «União Nacional» existam organizações políticas de monárquicos e se não permita a existência de organizações políticas de republicanos.

Estas reflexões desapaixonadas, serenas, inspiram-se nas afirmações que na «oração de sapiências» que proferiu na sessão solene de abertura deste ano lectivo no Seminário Maior do Porto, o rev. Alvaro Vieira de Madureira produziu: «Os nossos amigos, infelizmente, não nos costumam dizer a verdade de que precisamos. São os outros que nos prestam tal serviço. As maiores calúnias vêm-nos dos nossos inimigos, mas deles também nos são atiradas as maiores verdades.

FERNANDO PITEIRA SANTOS

CONTESTAR AO POVO ARGELINO o desejo de ascender à sua independência

— disse o Secretário Geral da Força Operária

AMIENS, 7. — «Não é possível contestar-se ao povo argelino o desejo de ascender à sua independência», declarou, secretário Geral da Confederação Geral do Trabalho-Força Operária, (organização sindicalista de tendência socialista que se opõe à CGT), Robert Bothereau, acrescentando: «Dizem-nos: «Sem a Argélia, a França não é possível». Não penso assim. Orçamentalmente, nós fazemos viver a Argélia. O que podemos ganhar como produtores, nas permutas, perdemos como contribuintes. De resto,

Shakespeare

era um impostor?

Novas tentativas para a abertura de um túmulo do século XV

LONDRES, 7. — Calvin Hoffman, crítico teatral de Nova York, tomou conhecimento na noite passada de que tinha sido apresentada uma petição em Londres para se voltar a abrir um túmulo do século XV num novo esforço para se provar a sua teoria de que «Shakespeare era um impostor».

A petição, anunciada numa discussão publica no Teatro Real de Stratford, na parte oriental de Londres, é patrocinada por Anne Wraight, esposa de um conhecido crítico dramático londrino.

Aquela senhora tinha lido um livro de Hoffman e estava convencida com os seus argumentos de que Christopher Marlowe, poeta e dramaturgo da época isabelina, tinha sido o autor das obras de Shakespeare.

Na passada terça-feira foi aberto o túmulo de Thomas Walsingham, em Chislehurst, no Kent, na esperança de se descobrirem documentos que provariam que Walsingham tinha dado guarida a Marlowe enquanto este escrevia as peças.

Depois de ter sido encontrada apenas areia, os pedreiros fizeram um buraco e espreitaram para dentro do sepulcro mas foi recusada a autorização para investigar as urnas que lá se encontram.

A petição foi imediatamente assinada por mais de 100 pessoas que são da opinião que a afirmação de Hoffman merece ser melhor investigada. A petição requer ao ministro do Interior, Lloyd Georges, que conceda autorização para a abertura do sepulcro e para exame das várias urnas que lá se encontram. — R.

As conversações

do marechal Tito

com os membros do governo francês

PARIS, 7. — De harmonia com indicações dos meios franceses competentes, as conversações políticas que vão começar entre o marechal Tito e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Popovic, por um lado, e o presidente Guy Mollet e Christian Pineau, por outro, terão o aspecto de livre confronto de ideias, relativamente a generalidade dos problemas mundiais, sem agenda fixa. Entretanto, os dois governos trocaram listas das perguntas que desejam fazer um ao outro.

Os estadistas franceses tencionam interrogar os jugoslavos, quanto à sua interpretação das recentes modificações havidas na U. R. S. S., e ao estado actual das relações da Jugoslávia com os países do bloco soviético. Prevê-se que o marechal Tito, por sua vez, tenha empenho em informar-se acerca das tendências actuais do Ocidente. — F. P.

na independência, há vinculos economicos que devem e podem subsistir entre a França e a Argélia».

Em contrapartida, outro dirigente da organização, André Lafond, defendeu a ideia de que a independência da Argélia teria por efeito reduzir ao desemprego centenas de milhares de trabalhadores em França. Por outro lado, o orador declarou rezear que a democracia seja impossível nos países da África do Norte, que a Tunísia e Marrocos sigam o mesmo caminho que o Iemen e o Iraque.

Por último, os delegados da Argélia combateram enérgicamente a tese da independência argelina. — F. P.

Rapto de franceses

muçulmanos

ORÃO, 7. — Ontem de manhã, um grupo de rebeldes cortou a estrada nacional de Tlemcen a Ojda, na região de Turenne. Os ocupantes de três automóveis e dois camiões — um da Mascara, outro de Tlemcen — foram raptados.

A gendarmaria e forças do exército, utilizando um cão-polícia, iniciaram logo uma operação que permitiu encontrar, sãos e salvos, cinco franceses muçulmanos e duas mulheres. A operação continuou pela noite adiante. Nas mãos dos rebeldes, ainda se encontram três europeus e um francês muçulmano. — F. P.

GUY MOLLET

não pretende para a França

um regime presidencial

PARIS, 7. — No debate instituído em redor da reforma do regime político francês, Guy Mollet, a julgar pelo seu discurso de ontem, em Arrás, põe de lado a solução de um regime presidencial. «Não se trata, disse o presidente do Conselho, de reforçar o Executivo à custa do Parlamento, dando àquele atribuições de que não dispõe actualmente. O que pretendo é garantir a continuidade da acção governamental, respeitando ao mesmo tempo a distribuição actual das responsabilidades entre os dois poderes».

Afinal, o que o presidente Guy Mollet propõe, é um Governo de legislatura inspirado no exemplo britânico.

E de notar que Roger Duchet, secretário geral do Centro dos Independentes, vinha posição parecida em artigo de fundo publicado pelo órgão dos moderados: «France Indépendante»: «Há quem proponha o poder presidencial, escreve; a reforma não deixaria de ter os seus perigos, mas é preciso que os chefes dos partidos nacionais elaborem juntos, e muito rapidamente, o regime novo que poderá pôr o comunismo em cheque, instaurar um governo de longa vida, reformar o Parlamento, a administração e o Estado». — F. P.

A Democracia

e a possível reforma

da actual situação política

PARIS, 7. — Comentando o discurso do presidente Guy Mollet, ontem, em Arrás, os diários levantam o problema da reforma das instituições.

Para o «Figaro» (direita moderada), «a solução presidencial, para a qual se orientam muitos espiritos, talvez seja aceitável, desde que se inspire mais num princípio, do que num homem, e se for rodeada de garantias».

O «Combat», (esquerda independente) escreve: «De todos os pontos do horizonte levantam-se vozes pedindo uma reforma profunda das nossas instituições. Depois dos Estados Gerais, reclamados por Poincaré, o conde de Paris lançou um grito de alarme, e o general De Gaulle deixa expri-

A IX ASSEMBLEIA

MUNDIAL DE SAUDE

Inicia amanhã os seus trabalhos

GENEBRA, 7. — Abre amanhã a IX Assembleia Mundial da Saúde, no Palácio das Nações, com a participação das delegações de perto de sessenta países membros da O. M. S.; observadores das Nações Unidas, das instituições especializadas e das quarenta associações médicas, científicas ou profissionais em relações com a O. M. S., assistirão igualmente aos trabalhos da Assembleia, que durarão até 26 do corrente.

A Assembleia examinará, principalmente, as actividades sanitárias apoiadas pela O. M. S., em mais de cem países e territórios, e traçará o plano dos trabalhos para o ano que vem, tanto no domínio dos programas tradicionais, como no das novas actividades que são solicitadas da O. M. S. Estudará, em especial, a questão da eliminação do paludismo no espírito da campanha mundial que vai no seu primeiro ano, e a luta contra a tuberculose, tendo presentes os resultados conseguidos, mediante o emprego de medicamentos como a izoniazida, cujo éxito provocou uma verdadeira revolução nos métodos até agora empregados contra aquela doença. — F. P.

Um novo paquete italiano no Tejo

Veio, pela primeira vez, ao Tejo o paquete italiano *Augustus*, de 27.000 toneladas, que tem alojamentos para 118 passageiros de 1.ª classe, 196 de 2.ª e 788 de 3.ª.

Para o Brasil, embarcaram, neste navio, 50 passageiros.

o funeral das vítimas

da explosão da Amora

realizou-se esta manhã

AMORA, 7. — A população local e dos pontos vizinhos continua sob a impressão dolorosa da tragédia ocorrida na fábrica da Sociedade Portuguesa de Explosivos, de Pinheiro da Cruz, na qual pereceram os trabalhadores Joaquim António Inácio, António Narciso, José Barros, Silvério Barroso e Manuel Falacho.

O funeral realizou-se, esta manhã, com extraordinário acompanhamento, vindo-se o sr. dr. Bento do Amaral, delegado distrital do I. N. T., que representava o sr. ministro das Corporações; o Governador Civil, dr. Miguel Bastos; vereadores do Município do Seixal, delegados das várias colectividades do concelho, com estandartes, directores da fábrica, bombeiros, delegações da G. N. R., P. S. P. e da Guarda Fiscal, companheiros de trabalho e superiores dos ditos operários, cujas famílias choravam, de modo impressionante, a perda dos seus entes queridos.